

# D. QUIXOTE



Não ha melo! Por mais que elle quelme o papel moeda, não sóbe a temperatura cambial.  
Vê-se que o combustivel é mesmo muito ordinario!

## As chamadas tosses seccas

O illustrado redactor chefe do "CARASINHO", o sr. Gregorio Mendes, expontaneamente dirigiu ao depositrio Geral a seguinte carta :

Carasinho, 5 de Agosto de 1909 — Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira — Pelotas. — Tem a presente por fim informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso Peitoral de Angico Pelotense. Eis o caso ! Minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosses seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que por ahi são annunciados como especifico para taes molestias, já quasi sem esperanças de salvar minha filhinha, em hora feliz lancei mão do vosso preparado poderoso e tenho a satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo fiel expressão da verdade, podeis fazer desta o uso que vos convier.

Do amo. obr.

*Gregorio Mendes* (Redactor chefe do "CARASINHO").

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

**Fabrica e Deposito Geral:**

**Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande**

A' passagem do Bueno de Paiva, na Avenida.  
— Quem é aquelle ? --indaga um popular.  
E outro :  
— E' um «mé... é... é»... dalhão !

Entre as pessoas designadas para trabalhar em favor do nosso Commercio, considerado moribundo, está o sr. Julio Cirio.

O sr. Cirio ficará á cabeceira do caixão.

Continua activissima, no Pará, a discussão entre os medicos da Prophylaxia Rural e o boliviano Marmerto Cortez, que diz haver descoberto o remedio contra a lepra. Tendo este se queixado contra aquelles, a Saude Publica pediu-lhes informações, perguntando como estavam tratando o inventor. E a resposta foi esta:

— "Cortez mente !"

## DUPLOZON

representa o apogeu das aguas oxygenadas e dos antisepticos, em geral, dos quaes não tem os inconvenientes e desvantagens. Usa-se num grande numero de casos, como sejam golpes, feridas, queimaduras, picadas de insectos, ulceras, furunculoses, doenças da pelle, bocca, nariz, ouvidos, frieiras, etc

Unico depositario-Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 - Rio de Janeiro

**TREZ BONS FIGURINOS**

**PARIS ALBUM**

semestre, typo Revue

Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

**PARIS CHIC PARFAIT**

semestral ao alcance de todos

Rs. 2.000

**CASA REYNAUD**

**ALBUM D'ENFANTS**

creanças

Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.

**ANTONIO BRAVO** — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

## Estomago-Intestinos

Para o perfeito restabelecimento das funcções perturbadas destes órgãos é seguro recommendar-se a

## PAPAINA NIOBEY

Depositario e fabricante

Silva Araujo & C.

A comissão do Centenario continuúa a trabalhar, graças a Deus, tendo já recebido a visita do Presidente da Republica, que teve optima impressão... da installação do Es-criptorio Official.

Teremos, pois, no minimo, em 1922, um es-criptorio visitado pelo Presidente da Republica, para commemorar a nos-ssa emancipação politica.

O novo gabinete italia-  
no, dizem os telegram-  
mas, é presidido pelo sr.  
Bonomi

Commentario do Ac-  
quarone:

— Este, sim! E' um  
gabinete de "bom no-  
me"...



**O CONTRATOSSE  
E' DE EFEITO SENSACIONAL**

Bronchites chronicas ou  
recorrentes, Fraqueza, Co-  
quelcho Tuberculoso, Do-  
res no peito e nas costas,  
Insomnias, etc.

**O CONTRATOSSE  
é um certo remedio!**

ELA VA AO FEMCO...

## Commoção da estréa

O Serapião passeia agitado, em frente ao quar-  
to de sua esposa. Os seus gestos impacientes, nervo-  
sos, e a anciedade estampada em seu rosto são cau-  
sados pela expectativa de um bom successo.

E' o seu primeiro descendente que o Serapião  
está esperando, e elle está doido por saber se é ho-  
mem ou mulher. Finalmente a porta se abre, e  
apparece a sogra que lhe apresenta dois gêmeos de  
sexos differentes. Foi tal a surpresa e a commoção  
do neo-papae, que, ao ver as duas creanças, pergun-  
tou, attonito, á sogra:

— E' para eu escolher, é?!...

Maneco.



## POSTAES CINEMA

Infinita variedade de  
retratos dos mais po-  
pulares artistas.

Cento, pelo correlo

- 6\$500 -

Pedidos a **MURCE & C.**

RUA URUGUAYANA, 107 :::: Rio de Janeiro

# MILA

Pó de arroz adheren-  
te com perfume agrada-  
vel e persistente. Caixa  
2\$500. Nas perfumarias de  
1.º ordem e na rua Uru-  
guayana n. 66.

**PERESTRELLO & FILHO**

Rio G. do Sul — D. Pedrito, 16 de Outubro de 1915.

Illmos. Snrs. VIUVA SILVEIRA & FILHO. — Rio de Janeiro.

Attesto que soffri por alguns mezes de uma ulcera syphilitica na perna direita, pouco acima do joelho, que tolhia-me os movimentos. Fiz diversos curativos internos e externos, sem obter um resultado positivo; em ultimo caso recorri ao conhecido depurativo do sangue *Elixir de Nogueira* de propriedade da firma VIUVA SILVEIRA & FILHO, obtendo melhoras com o uso dos primeiros vidros e a cura completa com o uso continuado.

Depois de curado tenho feito a propaganda que este superior depurativo merece.

**Aristides Pessoa de Brum.**  
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.





O «BOX» PAULISTA

O famoso campeonato mundial do murro, que se realizou ha pouco em Jersey (ny, repercutiu tão forte na Paulicéa, que já começaram a apparecer sociedades cujo objectivo é cultivar a nobre arte de quebrar os queixos do proximo. Dentre todas ellas, porém, a que conta com maiores probabilidades de vingar, uma vez que fazem parte de seu quadro social as personalidades de mais destaque no jornalismo, na politica nas lettras e no commercio de S. Paulo, é a «Dempsey Boxing», fundada um dia após ao desfecho da luta entre os campeões francez e no-te-americano.

A «Dempsey Boxing»—já não é segredo para ninguém—pretende commemorar o Centenario, organisando para isso um extenso e attrahente programma do qual participarão campeões de todas as cathogorias: «peso pesado», «peso medio», «peso leve», e «peso penna».

Ao que conseguimos apurar, já se inscreveram para essas competições do delicado sport os seguintes amadores:

«Peso pesado».—Srs. Leopoldo de Freitas, Gelasio Pimenta, Heraclyto Vittti, Wolgrand Nogueira, Luiz Piza Sobrinho, Cyro Costa, Aristeu Seixas e Menotti del Picchia

«Peso medio».—Srs. Pedro Cunha, Vicenzo Ragnonetti, Paulo Duarte, Nicolau Naso, Arthur de Oliveira Fausto, Monteiro Lobato, Americo de Moura, Guilherme de Almeida, Mario Tavares e José Piedade.

«Peso leve».—Srs Casimiro da Rocha, Raphael de Barros Filhos, Nicolau Baruel e Arthur de Cerquei a Mendes.

«Peso penna» (levissimo).—Srs. major Luiz Fonceca, F. Upton, Austin Nobre, Rodolpho Miranda, coronel Eugenio Artigas e Torres Tibagy.

Já se realisaram, com grande proveito, alguns treinos, como, por exemplo, estes que provocaram grande interesse entre os presentes:

O peso medio Mario Tavares «versus» peso levissimo capitão Rodolpho Miranda; «peso pesado» Aristeu Seixas «versus» «peso pesado» Menotti del Picchia; «peso medio» José Piedade «versus» «peso levissimo» major Luiz Fonceca.

A' ANTIGA PORTUGUEZA

O delegado da 7ª circumscripção, dr Carlos Pimenta, fazendo a descripção de uma tragedia passional occorrida no Braz, escreveu isto em seu relatório:

«Amava o eleito do seu coração, sentia-se bem ao pé delle, e isso era o bastante para acalentar os impetos estuantes de um amor á antiga portugueza.»

— A' antiga portugueza—explica o Filinto Lopes—deve ser como no jogo de dados: tres no molle, o nove vale tudo.

No mesmo relatório ha um outro pedacinho que diz assim:

«A paixão amorosa entre sexos diferentes é um toxico.»

Um toxico! Deve ser por isso que a policia prohibiu a venda de cocaína. E como será entre os «outros»? O sr. delegado não explicou. Será laxante?

«As cellulas—prosegue o relatório—diferentemente electrizadas que as produzem, chegam ao seu maximo de potencialismo e arrebentam como uma caldeira com excesso de vapor. Foi o que se deu» Isto se não foi escripto de collaboração com o sr. Austregesilo foi plagiado do Syvivo Floreal.

OS TREINOS DA «DEMPSEY BOXING»

Por um grande esforço de reportagem conseguimos obter alguns dados sobre os treinos ultimamente realizado entre os amadores de box da Dempsey-Boxing.



Raymundo Reis.

Socialista, Poeta e dentista.

Como a policia, tambem possê um «gabi» nete de dente fica são.

O primeiro encontro, que despertou enorme interesse, teve lugar entre os «boxeurs» Aristeu Seixas e Menotti del Picchia. A luta desenvolveu se, desde o principio, com desusada violencia, repetindo-se os «clincheds» a todo o momento. O match durou quatro «rounds» e terminou com a derrota de del Picchia, que cahiu sem sentidos a um «direito» fortemente applicado pelo adversario no «pé» do ouvido.

O encontro entre o «peso medio» José Piedade e o «peso levissimo» major Luiz Fonceca não des ertou grande interesse: ambos se equilibravam em technica e agilidade, de maneira que o match se prolongou, sem vantagens para nenhum dos contendores, até o 50º round, ficando adiada a sua decisão.

A's 16 horas, com o recinto já repleto, deram entrada no «ring» os dois conhecidos campeões: o «peso medio» Mario Tavares e o «peso levissimo» capitão Rodolpho Miranda.

Havia entre os presentes enorme expectativa, sendo avultado o numero de apostas. Esperava-se que o campeão lacerdista oppuzesse seria resistencia ao adversario, que se apresentou em optimas condições de treino. O match entretanto, foi uma decepção: logo que o sr. Luiz Nogueira, juiz do encontro, deu o signal para o inicio da pugna, o capitão Rodolpho applicou dois formidaveis murros em ambas as faces do adversario, derrotando-o por «knock-out» no primeiro minuto do primeiro round.

O sr. Mario Tavares, segundo declarações feitas pelo seu «centreineur», o conhecido pugilista Valencio Carneiro de Castro, pretende abandonar o «ring».

ULTIMA HORA

Foi contratado para servir de «manager» geral da «Dempsey Boxing» o ex campeão de «peso pesadissimo» sr. Brenno Ferraz.

Mutt, Jeff & Cia.

No Municipal  
— Quem é aquella senhora?  
— Não sei; parece russa Traz o «bol-shevismo» na cabeça.  
— ?  
— Não vês como ella faz o cabelo em «revolução»?

— Que tal a minha idéa de plantar legumes para o Centenario?  
— Leguminosissima!

Livros Novos

Da Empresa Editora Monteiro Lobato e Cia., de S. Paulo, recebemos e agradecemos:

«Sapezaes e Tigueiras», de Armando Cauby e «A Allemanha Saqueada» de Mario Pinto Serva, os dois últimos successos de livraria, que a Empresa da Revista do Brasil editou com o proverbial capricho, que é o motivo do exito das suas edições.

D. QUIXOTE



## Para homens

### Artigos da Estação

Sobretudos e "pardessus". -  
Pyjamas de flanela. - Capas  
de Borracha. - Cache-Cols. -  
Guarda - chuvas. - Calçados  
de Inverno. - Polainas Ingle-  
zas, etc.

ULTIMAS NOVIDADES  
ULTIMOS PREÇOS



# Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



# ELIXIR DE INHAME



DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

O conhecido homem de theatro é casado com uma senhora horrivelmente feia. Ha dias, os jornaes annunciaram o seu novo drama. E como elle passasse por um grupo:

— Já viste a sua nova peça? — indagou o Abbadie.

E o Oduvaldo:

— A peça? Não.

E indicando a mulher do outro:

— Não será aquelle... o «canhão»?

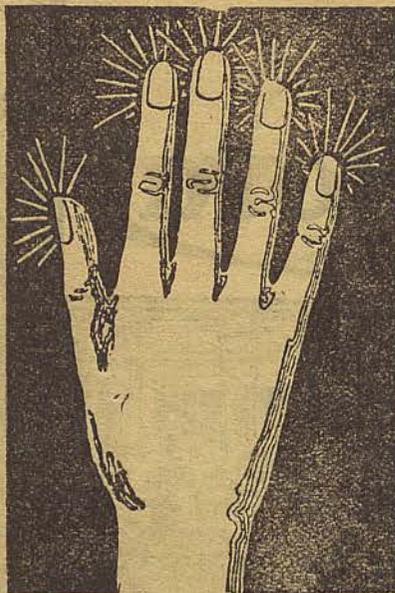
# UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:  
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE  
RUA DA URUGUAYNA, 66  
Exijam UNHOLINO



# AVENIDA

Pó de Arroz Adherente,  
— Antiseptico —

Refrescante e de  
delicado perfume

Optimo para as creanças!

Bom para vós  
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500  
Pelo Correio 3\$000

DEPOSITO:  
PERFUMARIA  
AVENIDA

142, Avenida Rio Branco -- Rio  
Telephone Central 1818



O engenho humano segue incansavelmente atraz deste idéal «Mais efflicacia». A elle se deve o que temos visto, por exemplo, o mesquinho candieiro de antanho, cuja luz apenas podia romper as sombras, evoluir gradualmente até converter-se no poderoso reflector de nossos dias, que atravessa com sua claridade enormes distancias. Esse mesmo desejo de converter o mau em bom e o bom em perfeito, conduziu,

primeiro, ao descobrimento de um analgesico que superou a todos os usados anteriormente, e agora ao aperfeiçoamento desse analgesico combinando-o scientificamente com a Cafeina e transformando-o, assim nos

### COMPRIMIDOS BAYER

### DE ASPIRINA E CAFEINA

ou seja, no remedio, de «mais efflicacia» que existe hoje para dores de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou trabalho mental), dores de dentes e ouvidos, nevralgias, colicas menstruaes, enxaquecas, resfriados, etc. Completamente inofensivo para o coração. Aceite somente o tubo que leva a Cruz Bayer.

QUEREIS AUGMENTAR AS  
VOSAS ENERGIAS, FOR-  
TALECER-VOS?

TOMAE O

**VINOVITA**  
VINHO DA VIDA

O MELHOR  
TONICO E O MAIS  
ENERGICO RECONSTITUENTE

A' venda em todas as drogarias,  
pharmacias de 1.º ordem.

Depositaríos: RUA DOS ANORADAS, 29. — RIO.

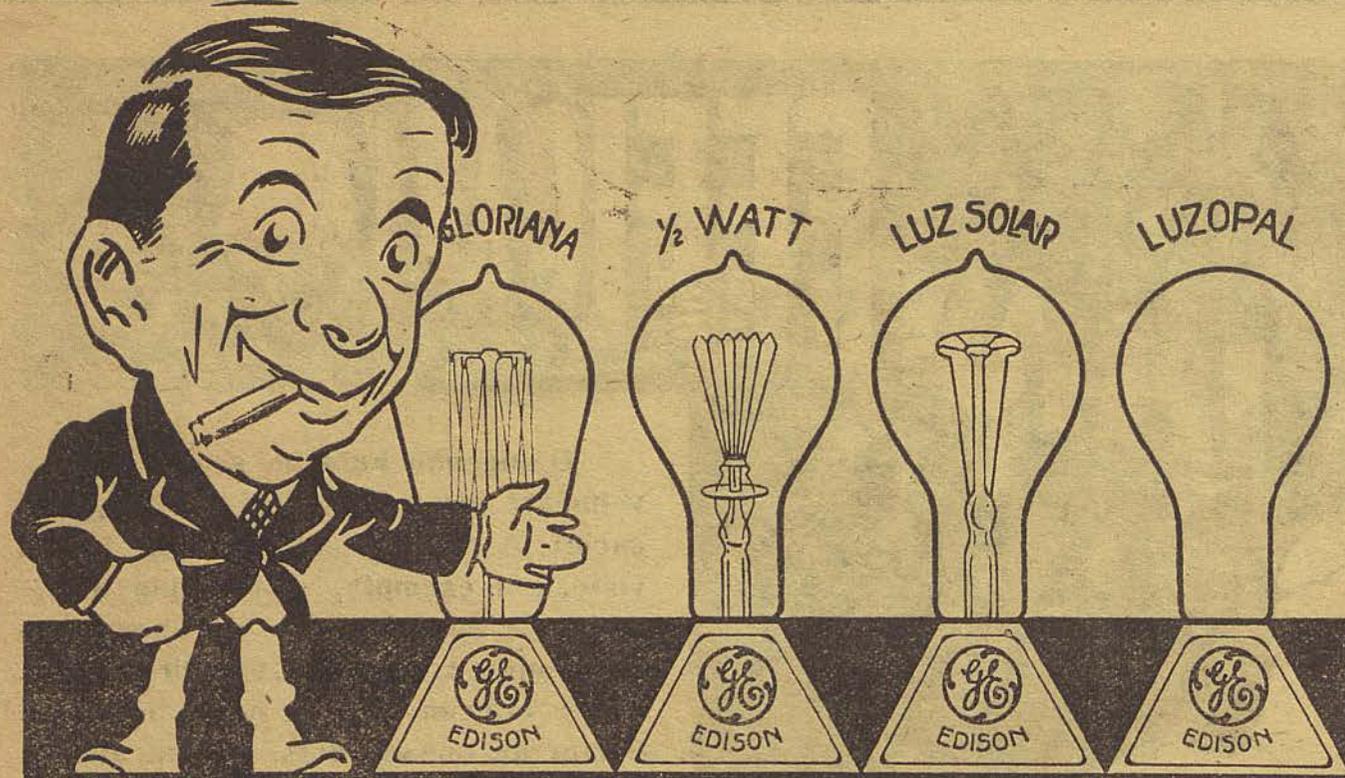
Os soberanos belgas são como donas de casa brasileiras. Não param no lar, estão sempre a fazer visitas. Lá estão elles, agora, na Inglaterra, acompanhados de uma grande comitiva, da qual faz parte o presidente do Conselho de Ministros da Belgica, sr. Carton de Wiart.

— E' um «Carton» de visitas, exclama o Humberto.

Não foi applaudida, no Phenix, como se esperava, a «Innocencia» do Roberto Gomes.

Transforme o talentoso dramaturgo a sua «Innocencia» em «Malicia», que as melindrosas não lhe regatearão applausos...

## D. QUIXOTE



Eis, senhores... os mais modernos typos de lampadas  Edison, fabricadas pela

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA RIO BRANCO 80-84 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

Incendiou-se em Lima, capital do Perú, o edificio do Balneario do Barranco.

A caixa d'agua, segundo consta, foi salva, parecendo que o incendio começou no chuveiro.

Em Nova-York, quinhentas mil pessoas, das quaes dez mil mulheres, protestaram na praça publica contra a prohibição do alcool, votada pelo Congresso.

A multidão gritou contra essa medida até ficar com a "guéla secca".

**Sardas-Espinhas**

**Pannos e Manchas da Pelle**

**DESAPPARECEM**

com o uso da

**AGUA DA BELLEZA**

**Novidades para a Estação**

E' bom verificar primeiro os grandes sortimentos da

**A' Paulicéa**

e confrontar os preços marcados.

Todo o magnifico stock de *Tecidos de lã, Casacos, Pelles, Boás, Malhas, Cobertores e Flanellas*, com enormes reduções.

A melhor variedade em *Sedas Modernas, Roupas brancas, e Artigo de Cama e Mesa.*

Preços para confrontar na

**A' Paulicéa**

Largo de S. Francisco de Paula, 2



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:  
Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

## EXPEDIENTE

Senhores leitores, atenção!

«D. Quixote», já ha tempos que se vinha preparando para, em momento opportuno, se apresentar completamente reformado, com outro aspecto, vestindo melhores roupas, que neste caso é papel, e exigindo dos seus costureiros, que são os humoristas e caricaturistas, aviamentos de primeira ordem.

Este momento opportuno chegou. Do proximo numero em diante, «D. Quixote» apresentar-se á de tal maneira aparelhado para agradar e fazer rir, que não haverá mais figados opilados nesta terra.

Mas não vale a pena estar dizendo aqui o que vae ser a nossa revista: os leitores avaliarão por si

E se alguém se sentir ludibriado, que nos venha fazer uma reclamação. Far-lhe-emos aqui tanta cega, que o reclamante ha de rebentar de rir, quer queira, quer não queira.

Esperem mais uma semana e verão.

## MIXED PICKLES

**A** bancada riograndense volta á carga com o seu projecto positivista contra a vaccina obrigatoria.

Esse processo de fazer opposição ao governo defendendo as epidemias é positivamente diabolico.

O que nos vale é que os representantes gaúchos fazem isso por mera troça; insurgem-se contra a vaccina, mas todos elles se vaccinam, por causa das duvidas...

Tambem são todos atheus que baptisam os filhos e, quando adoecem, deixam Santa Clothilde de Veaux para se agarrarem a Nossa Senhora e ás almas do Purgatorio.

**A** OS tres cartorios existentes na capital de S. Paulo foram levados a protesto, num só dia, 156 lettras de cambio e notas promissorias.

Não póde haver nada de menos promissor em materia de finanças.

○○○

**D** E um artigo do sr. Augusto de Lima, sobre a mineração de ouro:

«Se o governo, em vez de aproveitar as lições experimentaes do Morro Velho, preferir outro campo para o inicio de suas pesquisas...»

O governo não quer outro campo, mas outro morro; está pesquisando o do Castello á procura dos doze apóstolos de ouro massiço.

○○○

**U** M negociante requereu ao Ministerio da Guerra licença para instituir uma feira livre no edificio do Ministerio da Guerra.

O homem quer vender *balas* naturalmente.

○○○

**S** O' uma companhia de frigorificos, na Republica Argentina, a Swift, teve, o anno passado, sobre um capital de vinte e dois milhões e meio de pezos ouro, um lucro de vinte e um milhões, quasi cento por cento!

— E as empresas brasileiras?

— Ficaram *geladas*, lendo tal noticia.

○○○

**A** CHA-SE installada na rua do Mercado, n. 12 a «Commissão incumbida na Exposição Nacional Commemorativa da Independencia Politica do Brasil da parte da Agricultura, Industria e Commercio».

A julgar pelo titulo a tal Commissão incumbida etc., etc., etc., etc... vae fazer obra de folego.

Sujeito besta!...



bonde da linha Hygienopolis ia cheio rumo á cidade. Nessa occasião passava elle pela aristocratica avenida da qual se origina o nome do bairro e da quella linha de bondes. Palacetes e mais palacetes qual mais rico, qual mais elegante. Um delles pela sua architectura chamou-me a attenção: era

uma imitação dos antigos castellos dos tempos feudaes, existentes lá nas velhas terras europeas.

Por uma associação de idéas, eu puz-me a comparar os antigos e actuaes costumes. Quanta differença quanta! Antigamente, tudo era romantismo, illusão, encanto. Hoje tudo é materialismo, tudo é encarado pelo lado pratico, e quem possui um pouco de sentimentalismo a mascara da estupidez da vida, não pode viver ne-te meio civilisado que adopta a divisa, tão sem encanto, do «é o que é».

Nada de illusões, só positivismo.

Os poetas, sentindo se incompreendidos, com medo do ridiculo, descambam para o humorismo, o unico meio que elles têm para desfazer o seu sentimentalismo extemporaneo, disfaradamente.

Os homens são communistas, as mulheres são feministas. Uns querem a igualdade das classes, outras a equivalencia dos sexos.

La eu germinando essas idéas, quando entrou no bonde uma mímosa representante do sexo outrora fraco. Possuía uns olhos meigos e era pallida como as antigas romanticas. Sentou-se ella perto de mim, no ultimo logar vago que havia e começou a ler.

Instigado pela curiosidade, procurei ler o titulo do livro. E, com certeza, os «Direitos incontestaveis da mulher», pensei eu. Pois não era; contra toda a minha expectativa o livro era de versos, e versos de Olavo Bilac.

Fiquei boquiaberto. Seria possível que houvesse no nosso super-materialista seculo vinte alguém que lesse versos sentimentaes? Allí estava a confirmação, aquella delicada criatura, tão branca no meio de suas rendas, e que, certamente, vivia pelo coração.

Comecei a sentir pela minha visinha uma viva sympathia, consequencia talvez da nossa uniformidade de idéas. «Uma tal creatura dizia-me o cerebro, exaltado provavelmente pela proximidade dos nossos corpos—deve ter um coração bondoso e o halito perfumado deve falar timidamente e a sua voz será uma musica harmoniosa...



— Maria, nós usamos tão pouca louça e, no entanto, ha tantas toalhas de prato molhadas. Como é isso?

— Uê! A patrão pensa, então, que os creados não tomam banho?

Nessa occasião o bonde parou e, lá do fundo do banco, um gordo cavalheiro ergueu-se para descer. Quando ia passando em frente á minha companheira de viagem, pisou-lhe inadvertidamente os pequeninos pés, e, ou por não o perceber ou por natural grosseria, não pediu desculpas.

A joven, vendo que eu tinha sido testemunha de tal brutalidade, fitou-me com os seus profundos olhos azues e sussurrou-me ao ouvido, que eu já tinha, presurosamente, aproximado para receber a queixa da fragil creaturinha:

— Sujeito besta!...

S. Paulo.

Ocid.

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos, os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

Visitem a Secção de Confeccões da

**A' BRAZILEIRA**

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

## FLAGRANTES DO MONROE

### GALERIA DOS HEROES

Napoleão Gomes



Quando o reducto do Bulhões, um dia,  
Precisou de um heroe cap z de tudo,  
Viu neste Napoleão de fancaria  
O mais bravo, o mais feio, o mais sanhudo.

Pisou no Monôe numa tarde fria  
E esquentou com seu verbo cabeludo,  
A atmospha da Camara sombria,  
Com grande pasmo do Olegario mudo.

E hoje em tudo este heroe mette o bedelho:  
Tem para tudo as luzes de um conselho  
Que o fogareo da discussão accende.

Quando surge na arena da refréga,  
Ninguém sabe as theorias que elle prega  
E o que elle diz nem elle proprio entende...

A Camara, nestes ultimos dias, foi recin-  
to de varias estréas, qual mais pittoresca. O  
sr. Joaquim Bandeira, millionario assucareiro

pernambucano, fez o seu debute descompon-  
do a Great Western, a via ferrea de seu Es-  
tado, que pretende agora elevar as tarifas. O  
estreadante mostrou cabalmente que fazer dis-  
curso não é o mesmo que dirigir uzinas.  
Alongou-se num palavrório desalinhavado, sof-  
rendo torturas horribeis para fechar os pe-  
riodos. Isso levou o sr. Estacio Colmbra a fa-  
zer espirito, dizendo ao sr. Andrade Bezerra:  
— Este nosso Joaquim fala como uma  
bandeira despregada...

Outra estréa foi a do sr. Luiz Guaraná,  
tambem assucareiro, r as de Campos. D fen-  
deu as classes conservadoras e atacou o go-  
verno, que não se apressa em dar remedio á  
crise economica. Disse que tendo abandonado  
seu pergaminho para se aturar á vida industrial,  
nesta só tem soffrido miserias. Em seguida  
apontou remedios que poderáo debellar o mal  
economico do momento. Enquanto o rubicun-  
do orador campista especificava as suas mési-  
nhas, o sr. Goulart de Andrade sussurrou para  
os jornalistas, bancando o camelot:

— Guaraná é o remedio indicado para  
revigorar a economia do Brasil...

Tambem o sr. Figueiredo Rodrigues, ama-  
zonense naturalizado, fez uma conferencia de  
estréa sobre a situação angustiosa do seu Es-  
tado adoptivo. Dizemos conferencia porque o  
seu discurso foi lido. Pintou o Amazonas como  
um pedinte de porta de igreja, esmulambado  
e tropego, descido á posição inferior de vir  
suplicar ao governo da republica um em-  
prestimozinho de quinze mil contos para re-  
mediar lhe as angustias. O conferencista se  
espraiou numa serie de imagens literarias do  
genero romantico, e assim conseguiu commo-  
ver todo o auditorio, que lá se agglomerava,  
naquelle recinto de empedernidos corações  
parlamentares. Quando o orador deixou a  
tribuna nos braços congratulatórios dos colle-  
gas visinhos, o sr. Ephygenio de Salles en-  
xugava no canto dos olhos uma lagrima fuiti-  
va...

Mas estréa sensacional, debute-mãe, ina-  
narrada foi a do sr. Chiquinho Campos, o  
genio que Minas nos mandou como expo-  
nente de oratoria parlamentar. Era uma estréa  
já muito esperada. Desde que se empossou, o  
Chiquinho vinha sendo rodeado por um pu-  
gillo de curiosos, todos de ventas abertas,  
farejando-lhe os meritos escondidos. Cioso,  
entretanto, do seu bom nome, guardou ava-  
ramente os seus predicados, e aos curiosos ape-  
nas abria um sorriso que era o rasto confuso  
de uma genialidade enbotada.

Afinal, numa tarde fria de pouco alento  
no recinto e muita gente na casa, o sr. Bueno  
Brandão chegou-se á mesa e mandou inscre-  
ver o Chiquito para atacar um requerimento  
do sr. Gonçalves Maia, sobre a crise finan-  
ceira.

Todos receberam a noticia com a vivaci-  
dade de um grande acontecimento.

Apenas o genio de Minas, apanhado de  
improviso, não resistiu ao susto e dizem que  
fez desfeitas ás roupas brancas só com o en-  
vir a notificação do leader da maioria, que é  
tambem o do seu Estado...



Estacio Colmbra.

Houve tambem na semana passada, um  
discurso que merece menção especial:—o do  
sr. João Cabral sobre a crise economica. É cu-  
rioso como o Brasil, que nunca teve finanças  
equilibradas, está cheio de financistas. Cada  
um se julga capaz de apontar remedios para  
o mal que agora se agrava, ainda mesmo  
que esse um se chame João Cabral e seja co-  
nhecido como constitucionalista reprovado em  
concurso.

Pois o sr. João Cabral tambem não pode  
resistir á tiririca.

Surgiu financista no recinto, depois  
de ter guardado, uma semana inteira, o  
discurso no miolo, esperando que lhe dessem  
a palavra para esvasiar o bestunto. Falou tres  
horas seguidas apenas ouvido pelo sr. Mello  
Franco, que fazia horas para ir ao medico, e  
pelo sr. Fedelis Reis, que tem na complascen-  
cia a todos os oradores o mais declarado  
symptoma do phaco parlamentar. Depois de  
exgottar a paciencia dos tachigraphos, o sr.  
João Cabral deixou o recinto, enquanto o sr.  
Afionso Camargo, que lhe dera a palavra e  
fôra forçado a aturar-lhe toda a algaravia, ex-  
pandiu-se para o Otto Prazeres:

— Estou satisfeito. Livrei o homem do  
volvo...

Rialto.

# 54

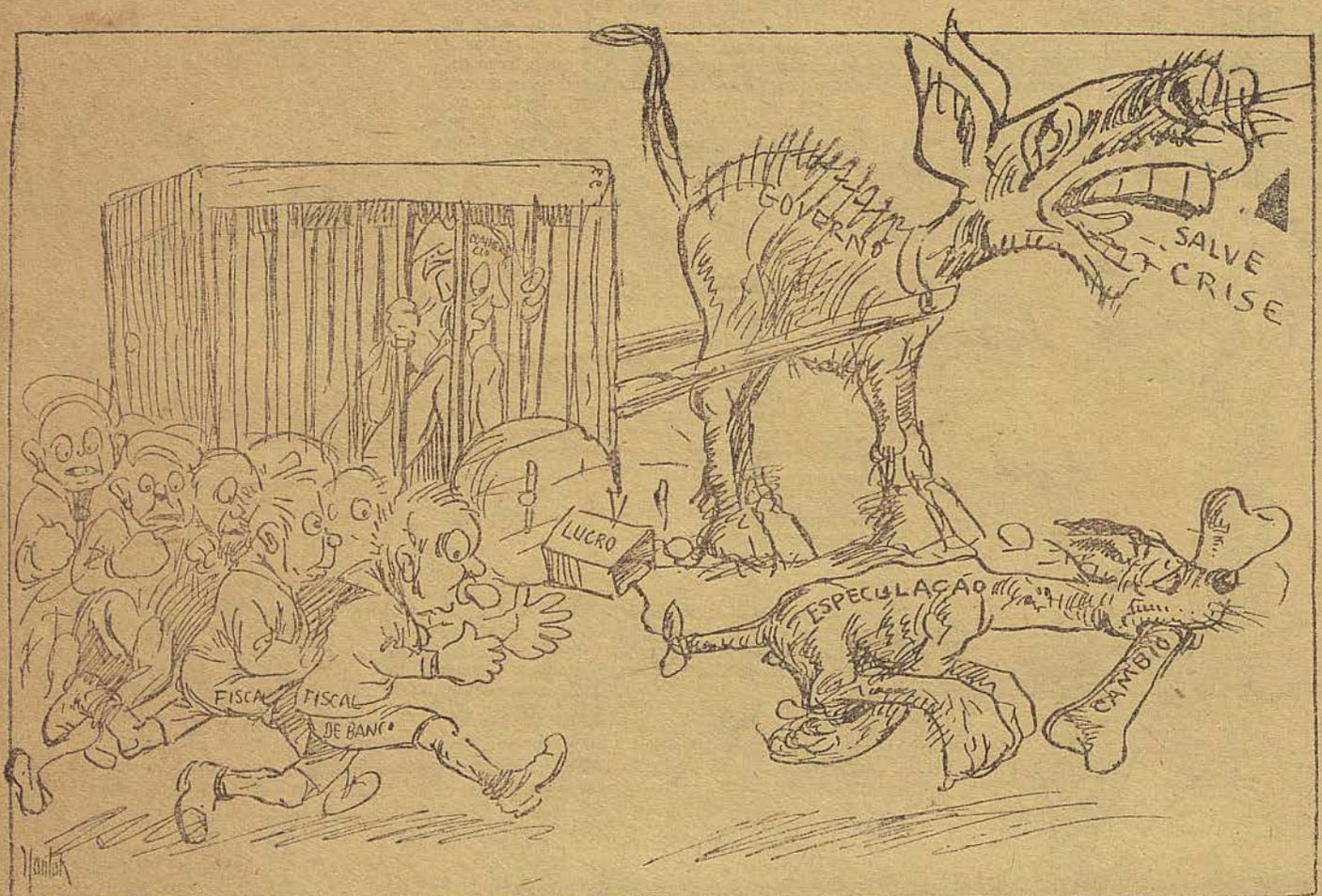
## A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e  
magnifica installação para ver como, sem pagar exageros,  
lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos  
e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

# D. QUIXOTE



A fiscalização dos Bancos segundo a theoria canina.

## Soneto in-strumentista



QUANDO o poeta B. Horta publicou, em Juiz de Fôra, aquelle seu conhecido soneto nephelibata - instrumentista, que começa assim: A azul, E vermelho,

I verde, O roxo, U preto, etc., recebeu de um seu collega e admirador, de Oliveira, uma carta energica, em que este, em nome das letras e das musas de que era eximio cultor e fiel defensor, lhe pedia explicações sobre o sentido do soneto, pois, tendo-o lido e reido por diversas vezes, não conseguira ainda penetrar-lhe a essencia

O bizarro poeta instrumentista (realmente instrumentista, pois, além dos seus dois livros de versos *Lyæ Carmen* e *Harpa Eolea*, o poeta tanguia ainda o violão) não se surpreendeu absolutamente com a leitura da carta. Antes a achou racional e respon-teu-lhe com os seguintes dizeres: - «Não me admira que o meu notavel confrade não tenha compreendido o meu soneto, porque eu me-mo, que o fiz, não o entendo. Este meu soneto é um mysterio mas adopto a opinião (de Mallarmé parece) que afirma que o mysterio na arte é sempre maravilhoso.

E' por isto que este meu soneto é uma maravilha, pois até agora ainda não consegui comprehendê-lo e a sua carta ainda mais me veio corroborar a convicção em que estou da excellencia do meu trabalho.»

Estavam as cousas neste pé: o poeta satisfeito e glorioso por não comprehendê-lo e não ter achado quem comprehendesse o seu soneto, quando surge o chronista Lins. Este Lins, que via tudo claro através dos seus olhos escuros, e que, como Camões, via mais por um só olho do que nós por todos os outros vendo que ninguem conseguira interpretar o soneto resolveu, por isto, lê-lo e analysal-o. Dito e feito. Leu-o, estudou-o, e, com grande magua do poeta e dos seus admiradores, penetrou-o, interpretou-o, commentou-o, explicou-o.

Data dahi a celebridade deste Lins, cuja fama se estendeu *urbe et orbe* e cujo talento havia de immortalizal-o mais tarde por ter conseguido provar, á evidencia, a superioridade moral e intellectual do Hermes sobre o Rny o que lhe valeu uma viagem á Suissa e ainda, de volta aos patrios lares como premio ás suas virtudes e moralidade da nossa instrucção, a reitoria do Gymnasio de uma das mais importantes cidades de Minas, a terra classica, de reconhecida austeridade a tradicional terra de Tiradentes e de Joaquim Silverio dos Reis.

Laurindo.

## FALA SILENO

«Porque a taça, de vinho generoso, Para o *Spleen* sopitar, encher não se ha de, Se, só de vinho a generosidade, Da vil tristeza, - nos conduz ao goso ?!

O vinho, - que é, na taça, qual o esposo Da esposa no regaço, - nos invade O cerebro, o illumina, e, após, de um frade, Traz á gente o monastico repouso.

Ao som dos copos, cante-se o Alicante, E o Xerez que o dourado tem da estrella ! Jorre o Marsala no crystal sonante !

Mal cheia a taça? - Não. Mistér é enchel-a... Encha-se a taça pois, de Malvasia, Porque faz muito mal vasia tel-a.

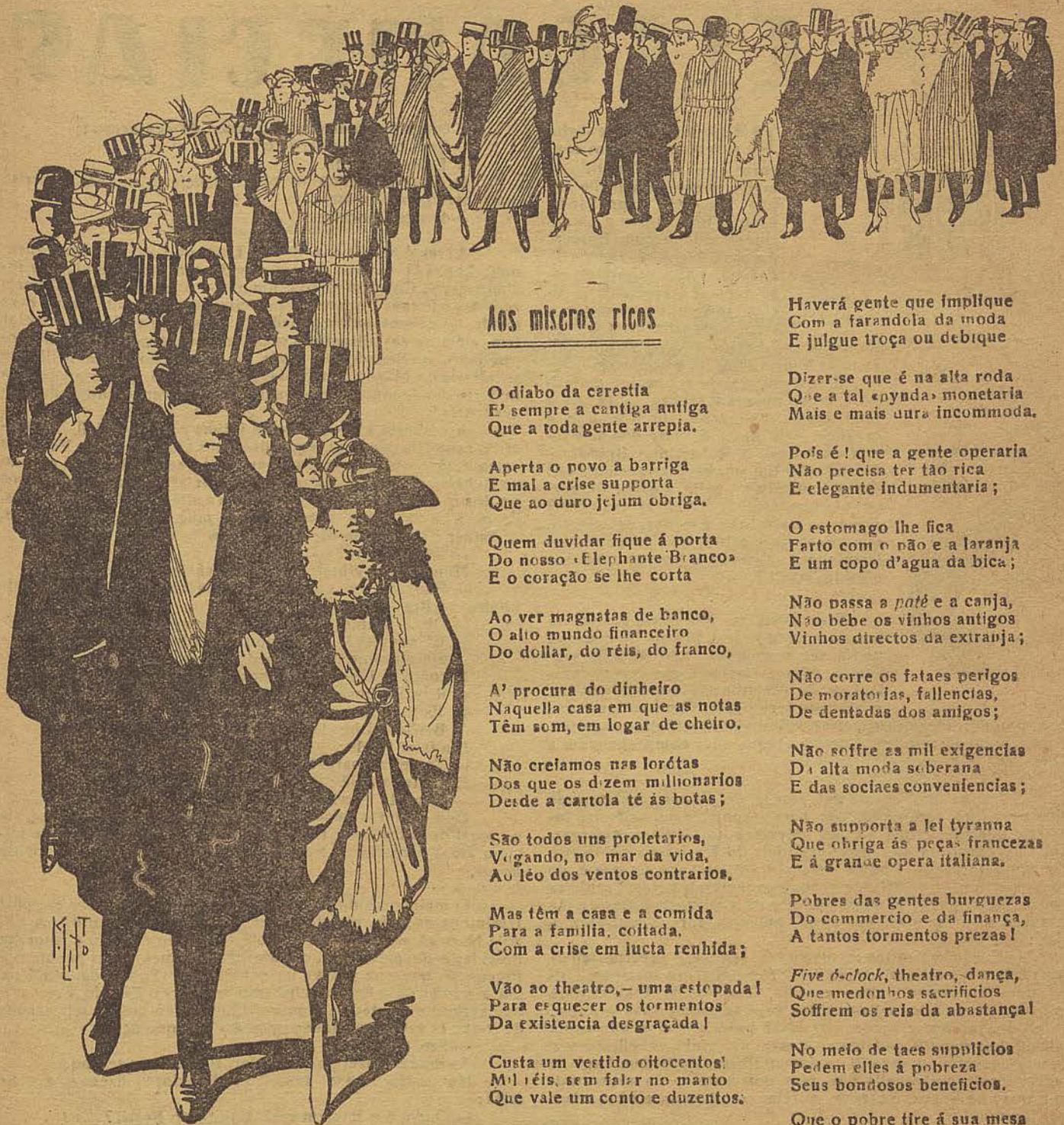
Horacio Ribalta.

Segundo o respectivo relatorio, a policia censurou 633 films, sendo 444 procedentes dos Estados Unidos.

Destes films, 174 pertenciam á fabrica «Universal».

Donde se conclue que a escassez de moralidade é um facto... universal...

## D. QUIXOTE



### Aos miseros ricos

O diabo da crestia  
É sempre a cantiga antiga  
Que a toda gente arrepiá.

Aperta o povo a barriga  
E mal a crise supporta  
Que ao duro jejum obriga.

Quem duvidar fique á porta  
Do nosso «Elephante Branco»  
E o coração se lhe corta

Ao ver magnatas de banco,  
O alto mundo financeiro  
Do dollar, do réis, do franco,

A' procura do dinheiro  
Naquella casa em que as notas  
Têm som, em lugar de cheiro.

Não crelamos nas lorétas  
Dos que os dizem millionarios  
Desde a cartola té ás botas;

São todos uns proletarios,  
Vagando, no mar da vida,  
Ao léo dos ventos contrarios.

Mas têm a casa e a comida  
Para a familia coitada.  
Com a crise em lucta renhida;

Vão ao theatro, — uma estepada!  
Para esquecer os tormentos  
Da existencia desgraçada!

Custa um vestido oitocentos!  
Mil réis, sem falar no manto  
Que vale um conto e duzentos;

E as joias? Provoca o espanto  
Saber o preço das gemmas!  
E' de gemer! Causa pranto!

Pulseiras, anéis, diademas,  
Borrêtes, bichas, collares,  
Custam fortunas supremas!

Olhae estes bellos pares!  
Em sua elegancia vêde  
A miseria dos seus lares...

Passam fome, passam sede,  
Para ser «pôdes de chic»  
Como o Damaso Salcede.

Haverá gente que implique  
Com a farandola da moda  
E julgue troça ou debique

Dizer-se que é na alta roda  
Que a tal «nynda» monetaria  
Mais e mais ura incommoda.

Pois é! que a gente operaria  
Não precisa ter tão rica  
E elegante indumentaria;

O estomago lhe fica  
Farto com o não e a laranja  
E um copo d'agua da bica;

Não passa a patê e a canja,  
Não bebe os vinhos antigos  
Vinhos directos da extranja;

Não corre os fataes perigos  
De moratorias, fallencias,  
De dentadas dos amigos;

Não soffre as mil exigencias  
Da alta moda soberana  
E das sociaes conveniencias;

Não supporta a lei tyranna  
Que obriga ás peça francezas  
E á grande opera italiana.

Pobres das gentes burguezas  
Do commercio e da finança,  
A tantos tormentos prezas!

Five o'clock, theatro, dança,  
Que medonhos sacrificios  
Soffrem os reis da abastança!

No meio de taes supplicios  
Pedem elles á pobreza  
Seus bondosos beneficios.

Que o pobre tire á sua mesa  
Um pouco da bola escassa  
Para amparar a riqueza.

Com «muitos poucos» se faça  
Um peculi que alimente  
O luxo da grey ricaça

E a pobreza, assim, sustente  
Por honra e gloria da raça  
A «grande vida» da gente

Que tem a immensa desgraça  
De possuir conta-corrente  
Nos bancos todos da praça...

D. Xiquete.

O Nilo, discursando em Areal, falou em reivindicar para o povo o direito que lhe têm usurpado as camarilhas, de eleger livremente o seu governo.

E o candidato dos Estados dissidentes exclamou, num rasgo de eloquencia:

«Não realizaremos esse ideal sem grandes luctas e sem grandes penas».

E é verdade. Sem grandes «pennas» não se faz nada. Não fosse a imprensa o nosso quarto poder...

# ELEGÂNCIAS



Um diário parisiense abriu, recentemente, um concurso, que tem obtido o maior successo: aquelle em que pergunta, appellando para o bom gosto e para a sinceridade nacional, quem é a mais formosa creança da França. Aproveitando essa idéa, a Gazeta de Notícias instaurou um inquerito, e pergunta, com o mes-

mo interesse: «Qual é o petz ou a petiza mais bonita do Rio de Janeiro?»

Essa consulta do conhecido matutino é, como ninguém ignora, de resposta facil. Quem não sabe no Rio, que a creança mais linda é, entre nós, por todos os lados, o Roberzinho Brandão? Quem não lhe conhece o encanto dos olhos, a maciez da pelle, a graça do corpo, o mimo dos pés, a belleza das mãos? A mesma coisa não succede, entretanto, quando se quer saber, e se pergunta interessado: Quem é o homem mais bonito do Brasil?

Essa consulta, que devia figurar no programma dos festjos do Centenario, podia ser respondida não só pelas mulheres, como, tambem, por certos cavalheiros de reconhecida competencia em materia de formosura. O nosso inquerito

ficou, porém, entre as primeiras, cuja paladar esthetico patentea, de modo inconstestavel, o modo porque ellas comprehendem a belleza dos homens.

Entre as mulheres intelligentes do Brasil, nenhuma se achava em melhores condições para responder em primeiro lugar este quesito do que a sra. d. Myrthes de Campos, cujo pergaminho constitue um dos orgulhos do feminismo no Brasil. Com uma intuição longa e pessoal da formosura, de que é no seu sexo, um dos mais legitimos expoentes, a notavel senhora não se fez rogada e quasi que nos dá a resposta antes de lhe fazermos a pergunta. As suas palavras foram, entretanto, estas:

— Em primeiro lugar, meu caro senhor, é preciso definir o que seja a formosura masculina. Hercules era formoso e tinha uma bocca de palmo e meio. Os olhos de Achilles, que tambem não era feio, saltavam das orbitas, como duas laranjas. O rei de Lilliput era considerado formosissimo, e não tinha mais de dois palmos de altura. Cesar não tinha cabellos, e era adorado querido, venerado, pelas mulheres de Roma. Logo, o homem formoso é aquelle que tem dois palmos de altura, palmo e meio de bocca, é careca, e tem os olhos para fóra, como duas laranjas!

— E, nesse caso, o mais bello homem do Brasil é...

D. Myrthes baixou os olhos, corou, e confessou, confusa:

— O senador Antonino Freire!...

O nome de d. Bertha Lutz é desses que tomam dia a dia maior relevo, maior nomeada, mais accentuado destaque. Figura primacial do feminino, batendo-se pela entrada da mulher na Academia, na Camara, no Senado e no Conselho Municipal, era de esperar que ella tivesse uma opinião segura sobre a formosura masculina, e nos pudesse dizer, com a franqueza peculiar ás suas attitudes, quem é o homem mais bonito do Brasil.

— As opiniões femininas, nesse terreno, não podem divergir, meu caro senhor! — foi a resposta prompta, clara, incisiva, da illustre secretaria do Museu Nacional.

E como lhe pedissemos o nome do venturoso:

— Será preciso dizer-lh'o?

— Evidentemente.

D. Bertha fechou os olhos, deliciada, e, com o sorriso mais intelligente do mundo:

— Lopes Gonçalves!...

A resposta da sra. Bertha Lutz em nada nos surpreendeu. Lopes Gonçalves é sem duvida um rapaz de plastica incomparavel. Construido com um brilho por baixo do qual puzeram duas pernas de meza e por cima do qual collocaram, para servir de cabeça, uma panella de bronze, o eminente senador tem, além desses attractivos pessoases a vantagem de haver propugnado, no Senado, em favor do voto ás mulheres. A illustre secretaria do Museu consubstanciaria, porém, o pensamento da maioria das feministas nacionaes? Não haveria, entre ellas, divergencia?

A resposta a essa consulta intima não foi difficil. Na Avenida, canto da rua Sete, aguardava nos uma surpresa. Vestindo calça, frak ou paletot sacco, chapéo no quengo benzala na mão ou debaixo do braço, atirando para o ar as volutas dos cigarros ou dos charutos, um grupo chamava a attenção dos transeuntes. Eram a irmã Paula mme. Daltro, mlle. Maria José Ribeiro, d. Esther Pedreira de Mello, e outras.

— Dão licença? — pedimos.

Num gesto rythmico as senhoras abotoaram-se.

— Poderão v. cexas dizer-nos quem é o homem mais bonito do Brasil?

— Oh é simples! — assegurou mme. Daltro.

— E' simples! — secundou d. Esther.

— Simplissimo! — concordaram as outras.

E como d. Leolinda enunciasse:

— Roy Barbosa!

D. Esther divergiu:

— Barbosa Lima!

E a irmã Paula:

— Teixeira Soares!

E d. Maria José:

— O poeta Pereira da Silva!

Dois minutos depois uma carrocinha da Limpeza recolhia no local duas tesouras, tres abas de frak, quatro chapéus de homem, duas dentaduras, tres penteados postigos e um batedor de doces.

O melhor ponto para uma consulta esthetica aos círculos femininos do paiz, não devia ser, entretanto, a Avenida A Escola Normal, onde recebe o pão e o café do espirito a futura mocidade de salas, era, certamente, um meio mais proprio á indagação que nos pesava na consciencia Tomamos, por isso, um carrinho de mão e precipitamo-nos para o Estacio Formado o Exercito encantador, com um effectivo de quatro mil pernas de todas as grossuras, mandamos dar o toque de:

— Sentido!

As moças puzeram-se a falar, todas a um tempo.

No meio desse tumulto attencioso fizemos a consulta:

— Quem é o homem mais bonito do Brasil?

E foi um delirio:

— O professor Hameterio!

— O dr. Nascimento Silva!

— O professor Cabrita!

— O dr. Alfredo Gomes!

— O Lúlu!

— O caixaero da Confeltaria!

— O Neneco Pereira!

— Seu Pinto do Açougue!

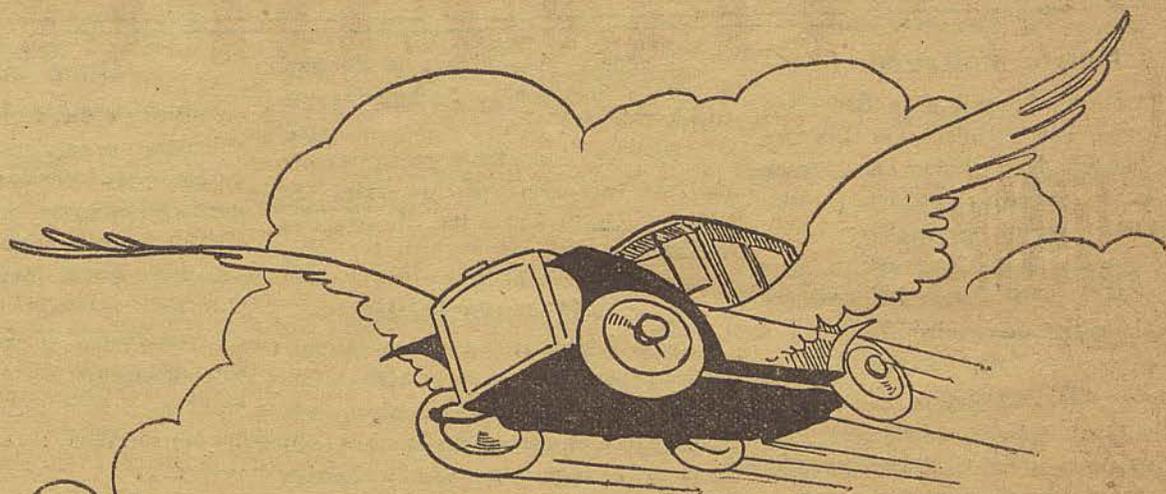
— O Luizinho... zinho!... zinho!... zinho!...

— O Zééé... é... é... é... é... ca!...

No dia seguinte, de manhã, o Corpo de Bombeiros, com tres mangueiras, das grandes, ainda refrescava o rescaldo.

## D. QUIXOTE

### O auto do Ministerio da Justiça foi roubado



#### Os ossos.. do officio



**ONHECEM** vocês o Carneiro, do Paschcal? E' aquelle camarada gorducho e barrigudo que de tanto cortar fiambre creou aquellas banhas e tornou se a victima do osso.

Do osso, sim ; do osso do fiambre.

— E' a minha sina, queixava-se me elle, ha dias ; onde quer que appareça é uma perseguição de mil demonios; toda gente me pede um osso de presunto.

Levantou a cabeça e num gesto muito seu, apontou a porta com a faca afiada e disse-me:

— Esse que ahí vae é um dos candidatos. E proseguiu :

— Ha dias morreu me uma parenta; na missa de 7.º dia, eu, triste, a um canto da igreja, recebia os pezames; nisso, alguém, abraçando-me, ciciou-me ao ouvido :

— Meus sentimentos ! Olha, Carneirinho, reserva me um osso, sim ?



O Inspector de Vehiculos — Multado por excesso de velocidade!!

Nem alli eu escapava !  
Dias depois fui ás corridas do Derby. En torcia pelo Madrugador, quando ouço uma voz :

— O' Carneiro ! Carneiro !

E eu :

— Firme ! Firme ! Nem é carreiral Terminado o pareo, chega-se a mim o camarada :

— Então ?

— Eu não disse ? Vamos ter uma esplendida poule !

— Sim, sim, tornou osujeito, mas.. quando posso passar por lá ? Vê se me arranjas um bom, d'aquelles presuntos maiores...

Sahi, desvairado, com o Lemos e o Myosotis, a tomar umas T-utonias.

Mais tarde, ao chegar em casa, diz-me a patrôa :

— A creada do visinho quer falar-te.

Fui ver de que se tratava.

— Que é que ha ?

— O patrão manda lembrar ao senhor que a feijoadá é terça-feira; p'ra não se esquecer do osso.

Bati a porta na cara da preta. Dei-te me e já estava a pegar no somno, quando escuto a patrôa :

— Olha, Carneiro, amanhã preciso de um osso, não te esqueças !

Desbaratei, estrillei, estourei ! Ella pagou por todos.

E s'nei a noite inteira que eu era um enorme osso de presunto e que o Rio de Janeiro em pezo me roia até ao tutano !

Ao as-umir o governo de Minas, o sr. Arthur Bernardes apresentou como um dos pontos capitaes do seu programma o desenvolvimento dos campos de pastagem em toda a zona de criação do Estado.

O Mario Brant, que nesse tempo ainda era humorista, em vez de deputado, commentou com enthusiasmo :

— Isso é que é programma programma !

O enigmatico Nilo, noticiam os jornaes, partirá em Setembro para os Estados do Norte, em propaganda eleitoral.

O candidato dos dissidentes irá «pro.. pagando» as suas idéas, na medida das suas posses... vocaes.

Pobre Norte : quando não é a secca, é semelhante secca !

#### Viriato Corrêa



Que este emprezario de theatro Seja academico espero :  
Será dos "40", o 4  
E não o 0.

## PARA ESQUECER A CRISE...

### Burro malcreado

O Moreira, membro da Sociedade Protectora dos Animas, ha dias fez parar na rua da Quitanda uma carroça com carga excessiva, puxada por um pobre burro velho e esqueletico.

E apostrophou o carroceiro:

— O' barbaro! ó bruto! Não vês em que estado está esse animal?

— Que tem elle, patrão? O bicho ainda aguenta o serviço.

— Qual aguenta, selvagem! Pois não vês como elle põe a lingua de fóra.

— Ah, não repare! Elle é muito malcreado; tenho-lhe querido ensinar boas maneiras mas é debalde!

O Moreira enguliu a lingua e não disse nada...

Ninguem é obrigado a mostrar, a todo o instante, o brilho do seu espirito.

Por isso é que tanta gente, que não dá trez mil réis por um livro, dá cinco á *manicure* para lhe «illustrar» as unhas.

○○○

### Lettra versatil

O *p* é uma lettra capaz de assumir varios papeis, conforme a posição em que a colloquemos: voltada para a esquerda é *q*, invertida com a barriga para a direita é *b*, invertida com a barriga para a esquerda é *d*.

Por ter barriga e por possuir essas propriedades é que ella serve de inicial á palavra «politica» e seus derivados.

### Ouro poetico

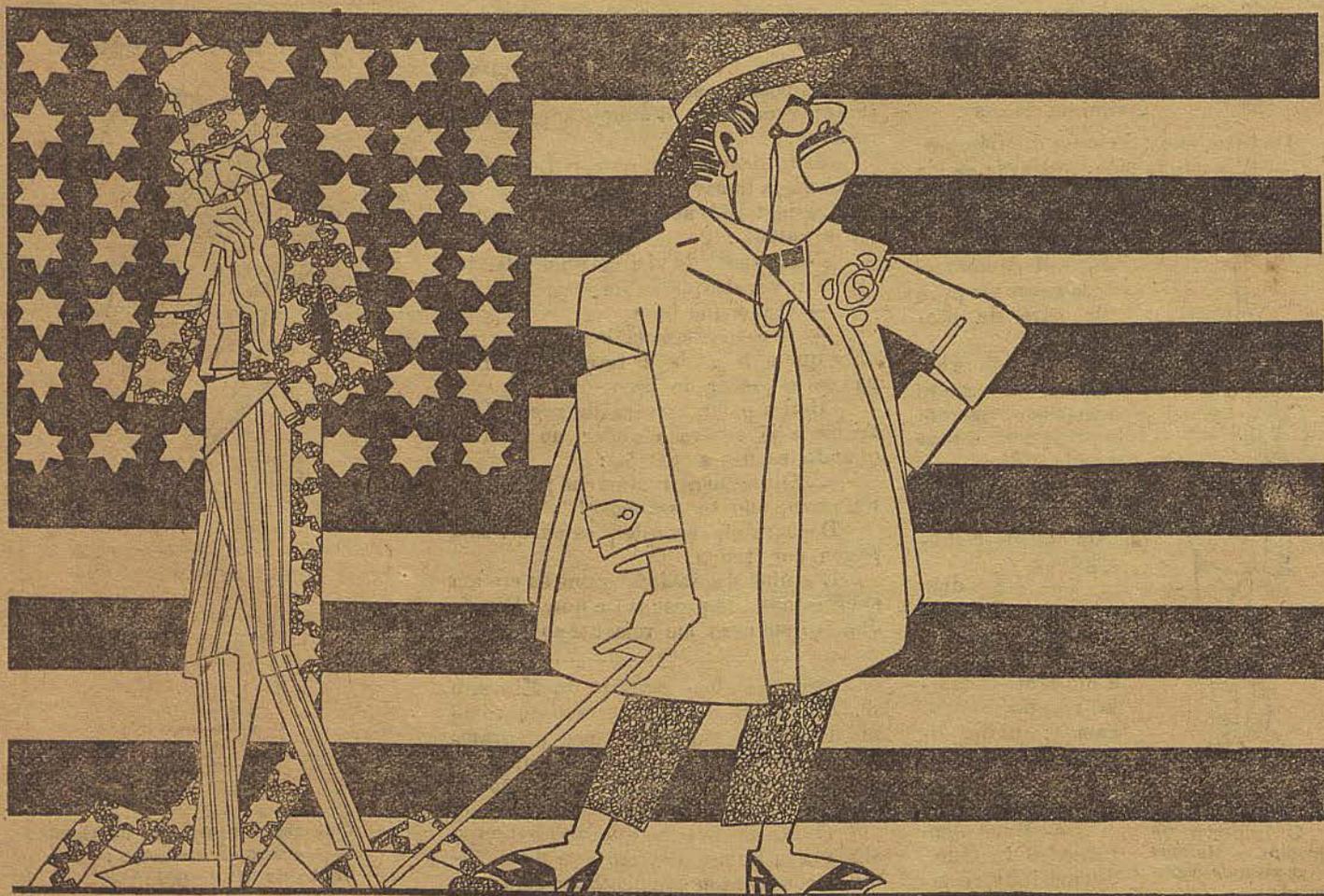
O poeta Augusto de Lima bate-se valentemente pela exploração das minas de ouro das alterosas montanhas; segundo elle affirmá, ha multiplos filões ainda por explorar; e aquelles que já se acham em via de exploração ainda têm ouro para abastecer o mundo.

Em summa, o poeta deputa-lo pede patrioticamente: — lavras! lavras! lavras! como diria, se falasse aos inglezes do Morro Velho: — *works! works! works!*...

O governo escuta-o e responde, displicente: — pa... lavras! pa... lavras! pa... lavras! como diria, no inglez do Principe Hamlet:

— *Words! Words! Words!*

### Diferença... de cambio



O brasileiro lá fóra.

## D. QUIXOTE

### Mal entendu

Hontem, passava o Carlos Magalhães pela rua de Gonçalves Dias quando em conhecido mordedor lhe embarga os passos e, tirando o chapéo, se lhe dirige nestes termos:

— Peço-lhe perdão, illustre poeta...

O Carlos interrompeu-o e, com a sua habitual elegancia:

— Quando o senhor me fez parar, imaginei que me fosse pedir dinheiro; vejo agora que me queria apenas pedir perdão; dou lh'o com o maximo prazer. Seja muito feliz, meu amigo!

E enveredou pela Colombo.

○○○

Ha individuos que se consideram muito honestos porque nunca infringiram os artigos do Codigo Penal; embora, intimamente, reconheçam a falha do Codigo em não ter previsto os seus «cazos».

### Sorte nas corridas

— Nunca vi uma sorte tão grande como a que tem o Honorio nas corridas; acerta sempre, em todos os pareos, no cavallo vencedor.

— Naturalmente conhece os animaes e os jockeys.

— Nada; não conhece coisa alguma e ahi é que está a sorte do camarada!

— E como, então, faz elle o jogo?

— De maneira muito simples; toma o programma e pede á mulher que feche os oluos e espete no papel o alfinete do chapéo. E' infallivel; é sempre no nome do vencedor que acerta o furo.

— E' boa! é muito boa! interrompe o Amorim; eu vou fazer essa experiencia na proxima corrida do Jockey; mas, em vez de alfinete de chapéo, mando a mulher enfiar um grampo de cabelo.

— Um grampo?

— Sim; para vér se acerto na dupla.

○○○

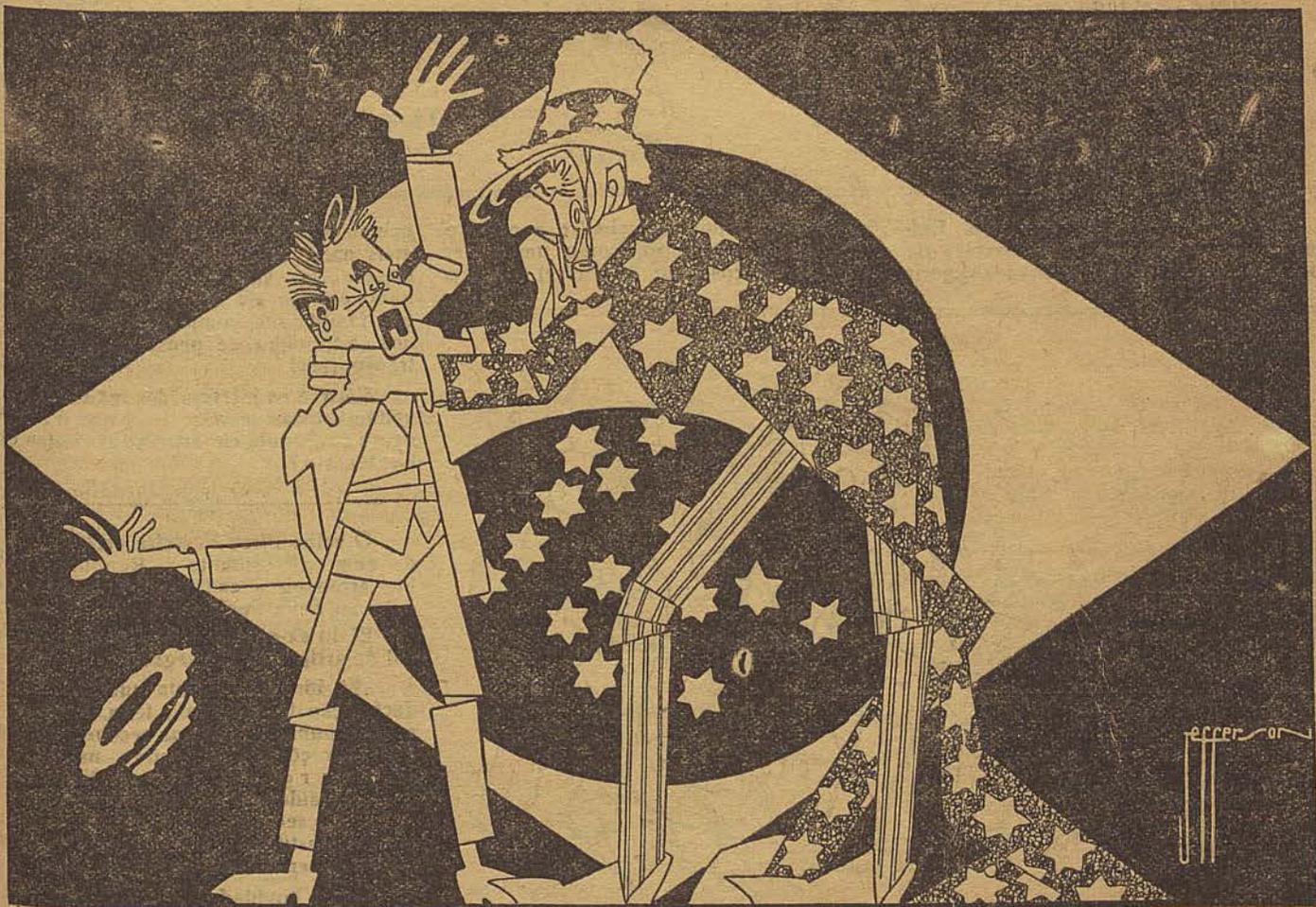
Dos rigores da hygiene a quint'essencia  
Tem-na, creio,  
O Moysés Salomão:  
Jámais a mão poz elle na consciencia,  
Com receio  
De infeccionar a mão.

○○○

Se o bem que fazes te dá lucro ou perda,  
O calculal o nenhum bem te traz:  
Occulta sempre á tua mão esquerda  
Os beneficios que a direita faz.

Chrysóstomo.

### Diferença... de cambio



O brasileiro cá dentro.

ESTOICISMO

(Ao fochum Concegô)

I

Affirmam todos que de amor me abraso  
Mas (com que noçoa o publico me cobre!)  
Que eu contigo não caso  
Porque és rica e eu sou pobre...

Que infamia! Que calúnia! Que descaso!  
Que a lingua humana de furor redobre!  
Não te conheço, acaso?  
Não sei o quanto és nobre?

Senhora, por quem morro e por quem choro,  
Apesar de tão pobre, ainda te quero,  
Apesar de tão rica, ainda te adoro.

Pesar do teu dinheiro,  
Meu amor é sincero,  
E' justo, é verdadeiro...

II

Mas eu, que a voz do povo acato e péso,  
Prefiro que elle contra nós não clame.  
Não sou de facto um Creso.  
Confesso o meu vexame.

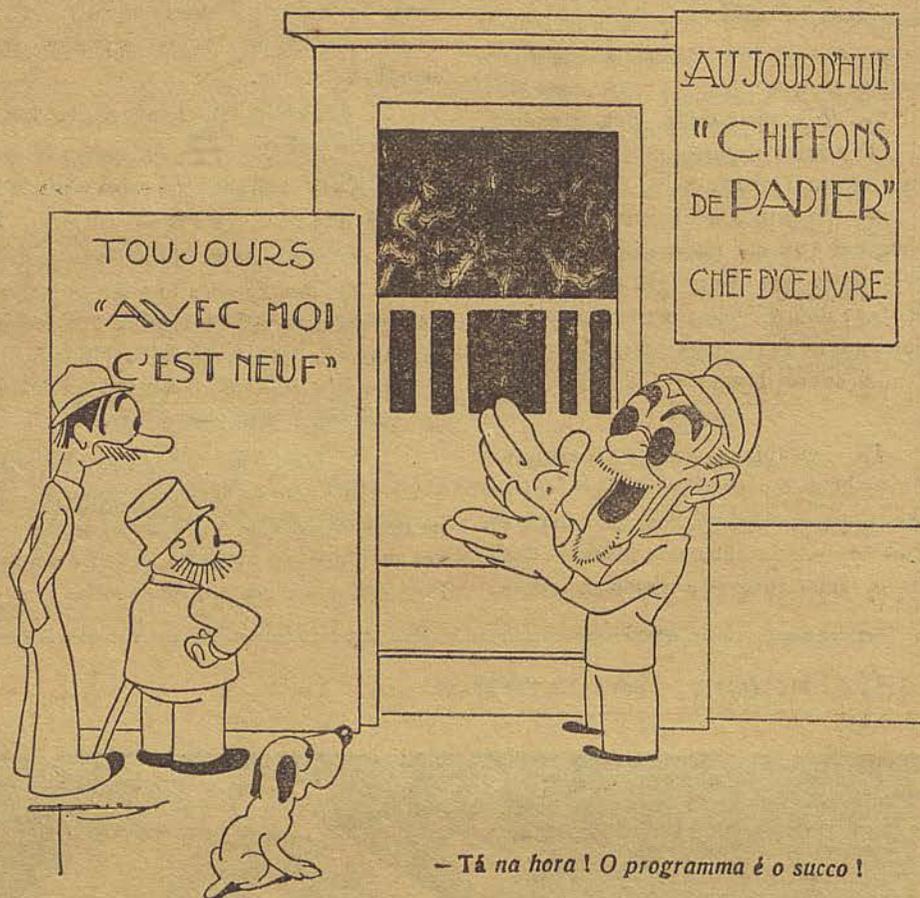
Mas só te quero, e o que possues despreso,  
Que o teu amor no meu amor se inflamme!  
Quero sair ille o  
Da accusação infame.

Eu nada tenho, eu nada sou, contudo  
Terei e sei-ei tudo,  
Possuindo-te, Senhora!

O meu amor não é interesseiro:  
Pois quanto ao teu dinheiro,  
Podemos... pôl-o fóra...

Sau'o.

CINE PENDOTIBA



- Tá na hora! O programma é o succo!

Parece incrível mas é verdade. Emquanto as associações commerciaes de todo o Brasil se reúnem para suggerir

remédios que possam debellar a crise, e enquanto o governo, como um fakir, cruza os braços ante a terrivel situação

que ameaça o paiz de bancarota nada mais nada menos de 34.563 fardos de mercadorias varias ficam abandonados numa estação da Leopoldina, sem que esta famigerada companhia se dê ao menos ao trabalho de pensar em arranjar transportes!

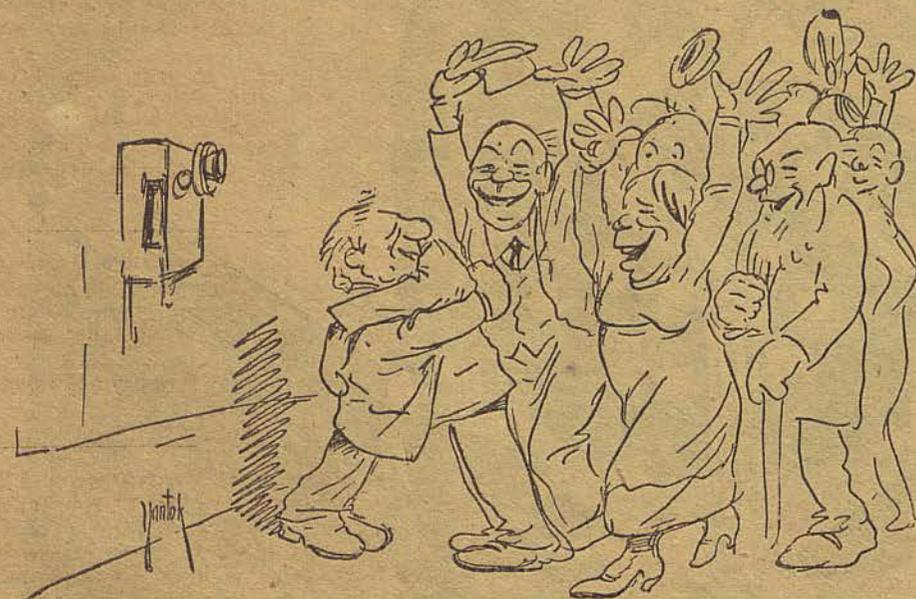
Porque os interessados não se aproveitam do transporte com que o Presidente da Republica espera as festas do Centenario?

O velho Pires Ferreira está indignado com o Presidente da Republica que lhe arrancou a cadeira de senador para dá-la ao Felix Pacheco.

E' do ex-senador parahybano este final de artigo, que se segue:

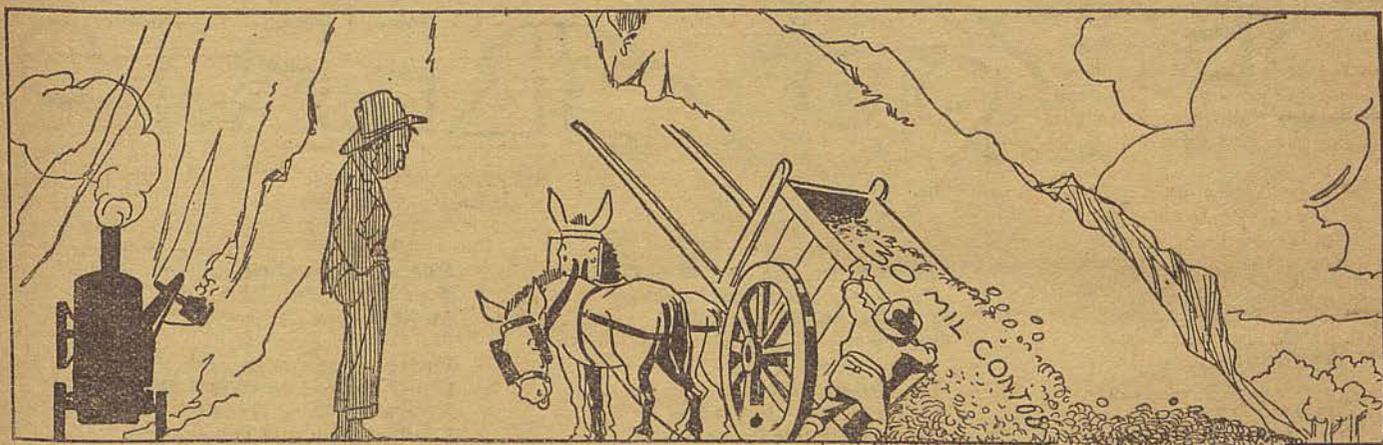
«E' fóra de duvida que, deante da declaração formalmente feita em documento publico, de que recebeu e usou condecorações estrangeiras, nada mais tem a fazer o Senado que considerar vaga a Presidencia da Republica, pela renuncia do seu actual detentor e convidar ao seu substituto legal a empossar-se do cargo presentemente acephalo».

Ora, a novidade! Que a nossa Presidencia está acephala, e ha muito tempo, todo o mundo o sabe: o povo em geral, e o commercio, em particular...



Manifestação rarissima de regosijo ao sr. Job, o qual conseguiu falar pelo telephone — Breve elle julara com o plune a Marte.

O ATERRO PARA A EXPOSIÇÃO



Zê - Tudo tragado e estragado.  
 Sem dizer a que vai, vai tudo por agua abaixo! E é assim  
 que se liquida o meu cobre.  
 E ainda dizem que não vou na onda!

AO PE' DA LETTRA



COMPRANDO milho torrado e vendendo café moído, o Manoel Telles conseguiu reunir regular fortuna.

Resolveu então abandonar o negocio e recolher-se á vida privada, para descansar e گزار em paz o producto da maravilhosa transformação do milho em café.

Elle não é, porém, egoísta; é até liberal, e dotado de um coração compassivo.

Por isso, não querendo gastar sozinho o seu dinheiro, resolveu pedir-me conselhos sobre a melhor maneira de empregar o em proveito do proximo.

Eu exhortei-o a praticar a caridade: — Você teve ser caridoso, Manoel, disse-lhe; deve distribuir esmolas aos necessitados. Mas, olhe, não se esqueça nunca deste preceito: — «A mão esquerda deve ignorar sempre o que faz a direita».

O ex-commerciante pareceu prestar grande attenção ás minhas palavras, agradeceu muito, e foi-se.

Tempos depois, uma senhorita das minhas relações, pertencente a uma associação de caridade, disse-me:

Sabe o costume exquisito que tem agora o Telles? Quando se lhe pede uma esmola para qualquer fim elle mette logo a mão direita no bolso, como si fosse puxar a carteira, mas retira-a vazia e não dá cousa nenhuma.

Parece que no primeiro momento domina-o o sentimento da caridade, mas logo depois o da economia se manifesta. Que sovina!

Extranhando essa attitude do Manoel, fui procural-o e disse:

Então Manoel que é isso? Disseram-me que você costuma mergulhar a mão no bolso como si fosse dar alguma esmola, mas retira-a vazia?

— Pois não foi você que me disse?! exclamou o Manoel, surprehendido.

— Disse o que?

— Você não disse que a não esquerda deve ignorar o que faz a direita? Pois si eu tirar dinheiro do bolso com a mão direita a esquerda vê, fica sabendo, e a caridade já não tem valor. E' por isso que faço assim...

Gull Marso.

— Que tal o convenio assignado com a Belgica sobre a entrada ali de couros brasileiros?

— ?

— Sahimos... «esfolados».

A policia e os ladrões



Guarda — O sr. não viu por ali o automovel do filho do sr. ministro?

Cidadão — Ora! Já foi encontrado e entregue a seu dono.

Guarda — Diacho! E eu não vi o numero. Pretendia fazer uma «fêzinha»...



A Associação Commercial de S. Paulo, entre outras varias medidas para debellar a crise suggeriu a suspensão de todos os projectados festejos do Centenario da nossa emancipação politica «cujo meio mais patriotico de commemoração seria o restabelecimento do nosso credito».

A Associação Commercial paulista, positivamente, está maluca. Como não festejar a Independencia do Brasil se de taes festas depende a independencia de muita gente boa que vive na dependencia?...

Telgrammas de procedencia americana affirmam que Dempsey declina não querer lutar com o antigo campeão negro Jack Johnson, «ou qualquer outro luctador negro».

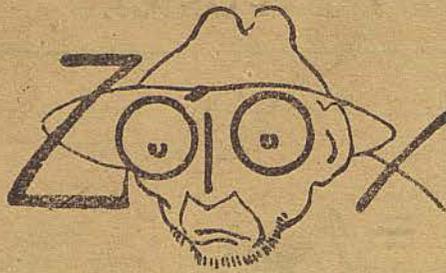
Intelligente, esse Dempsey; não quer ver as coisas «pretas»...

De um artigo de Costa Rego, publicado no «Correio da Manhã», referindo-se ao individuo inglez:

«A vontade, solida como a base de uma fortaleza, assegura-lhe a systematização do seu esforço; o whi ky traz-lhe, por fim, o optimismo para as coisas da vida».

Costa Rego é tão optimista!...

# DE ZOTO ABERTO



P'ra princípiá eu lhes digo  
Que tô co'a memoria fraca,  
Pru móte que drumi pôco  
E amenheci na ressaca ;  
Mais porém sô bão cabôco  
E a perguiça num me empaca,  
Embora a penna do veio  
Num vala meia pataca.

E' tanta coisa que eu tenho  
P'ra contá p'ra mecêis tudo,  
E são tr'as novidades  
Que eu num posso ficá mudo ;  
Prutanto peço desculpas  
De sê ansím cabeçudo  
E vão abrino os ôvido  
P'ra ôvi as coisa pru miúdo

De certo mecêis já sabe  
Que eu sô cabôco minêro  
Que ando meio atrapal do  
Cô'o sômiço dos dinhêro ;  
Foi o dianho do Pitaço  
Que estragô co'os brasilêro,  
Trazeno nós num cortado,  
Num terríve desespero.

Entonce eu me vi forçado  
A cavá minha vidinha  
De modo que num me farte  
Arrôiz, fêjao e farinha ;  
Aqui as coisa tá preta  
E sem sê min'ira minha  
A vida por estas banda  
Da miséria se avisinha.

Mais porém quar era o geito  
De tirá-se o pé da lama,  
Tê palacete, ôtomóve,  
Miné cavallos e dama ?  
Sô mémo num têno e-crúpo  
De ru ndade criá fama  
E nunca esquecê-se a gente  
Que quem num chora num mamma.

Foi pensano dessa forma  
Nos factó contemporaneo  
Que nôtro oia uma idéa  
Me nasceu drento do craneo ;  
Nasceu ansím de repente,  
Foi mémo um causo insiantaneo  
Essa idéa que me veio  
De percurá seu Libanio.

Logo ansím que encontrei elle  
Fui dizeno: «Coroné,  
P-lavra que tô cançado  
De vivê n ste banzé  
E inté já tô cum sôdade  
Do sitinho de café  
Que eu antes do geadão  
Tinha lá no Guaxupé.

Mais o dianho da grada  
Me estragô co'a minha vida  
E hoje sem mais um vintem  
Tô num becco sem sabida».  
Elle oiô ansím p'ra mim  
E co'uma voiz decítida  
Me falô de queima tôpa :  
—«Mais prunque num se suicida?»

Eu quiz brigá co'o Libanio,  
Mais porém pensei ansím  
Que um hóme que num tem carma  
Perde sempre o seu latim ;  
Entonce eu disse p'ra elle:  
—«Oie, num caçôe de mim,  
Que eu sô cabôco pacato  
Mais soffro um pôco dos rim».

Elle ahi foi me dizeno  
P'r'eu dizê o que queria  
Que elle já tava disposto  
A fazê o que podia ;  
Abraçei as perna delle,  
Dei treiz pulo de alegria  
E hypotequei a amizade  
De tudá a minha familia.

Despois eu fui exp'ricano  
Que eu era um cabôco pobre,  
Mais porém desses cabôco  
Que tem sangue azur e nobre ;  
Que eu era trabaiaidô  
Cumo ôtro elle num descobre  
E que por essas rezão  
Podia empréstá-me uns cobre.

O Libanio é bão sujeito,  
Teve pena do cabôco,  
E disse que me em-restava  
Porém empréstava pôco ;  
Nossa Senhora de Lurde!  
De alegria fiquei lôco  
E em lugá de dá lhe um beijo  
Eu quagi lhe dei um socco.

Elle me deu quinze conto  
F eu vórto p'ra Guaxupé  
Mettê a cara de novo  
Na lavôra do café ;  
Quero vê se compro um sítio  
C'uns vinte e cinco mir pé,  
Vô trabaia cum vontade  
E o resto é o que Deus quizé.

Por isso é que eu vim aqui  
Dizê adeus p'ra mecêis,  
Que lê as coisa que escrevo  
Tuda sumana uma veiz ;  
Tô cançado das tollice  
Que o Pitaço faz e feiz :  
Uma tollice pru dia  
Ou seje trinta no melz.

Sô de pensá nos político  
A gente quagi que lança,  
Pru vê que em vêiz de caráte  
Esses hóme só tem pança ;  
Num ha nenhum brazilêro  
Que tenha ainda esperança  
De vê vertá no Brasil  
Os bão dia de abastança.

Tem tudo lepra na arma,  
São uns casca de ferida,  
Que num faz nada de nada,  
Sô pensa em gozá na vida ;  
Emquanto isso o Zé Povinho  
Vae subino esta subida,  
Sem nunca chegá o dia  
Da esperança da descida.

Que fique ahi o Pitaço  
Cum tudo os seus companhêro,  
Preguntano ansím um p'ôtro  
Adonde tá o dinhêro ;  
Cobre imposto, gaste tudo,  
Dê isto p'r'os extrangê-o,  
Que eu tô lá suçegadinho  
No meu recanto minêro.

Mais uma veiz digo adeus  
P'r'os leitô desta secção  
Que guentaro muito tempo  
As minha caceteação ;  
E pode mecêis tá certo  
Que é cum oô no coração  
Que se despede o cabôco

Joaquim da Silva Garvão.



DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

O dr. Antonio Cicero, peregrino da silya do 14º districto escolar, que, com o seu verbo e os seus predicados identicos aos do thau-maturgo de Padua, tantos milagres tem practicado em Cascadura, não poderia ser esquecido.

Filho de peixe é peixinho e o novel pedagogo descende do peregrino a quem seu Amaro entregou a Instrucção Publica para combater, ao menos, a legião de professores que fez s ex estremecer quando se investiu no cargo de Prefeito.

Encontramol-o no Jornal do Commercio, o grande órgão que até parece uma clava na mão macia do sr. Felix Pacheco.

S. s. estava escrevendo um artigo de fundo, a julgar pela profundidade pelagica do titulo: *Abyssus abyssum invocat.*

Ouvimos cantar distintamente, em nossa imaginação, o psalmo de David e lembramos logo da falta dos predios escolares que tantas faltas acarreta.

S. s. sentiu o nosso pensamento numa verdadeira transmissão marconiana e, levantando a cabeça, murmurou orridente:

— O predio escolar é um problema capital, mas o capital não deixa de ser um problema!

— *Agu la non capit muscas*, resmungamos em tom de *amen* ecclesiastico, porque, de facto, s. s. não come mosca.

Bilhetes postaes

Correspondencia ex-colar

Dr. Aguiar Moreira  
Em mão

Não lhe dou parabens nella sua indicação para a commissão de promoções. O Caldas Britto dir-lhe-á o motivo.

Do seu  
Frota Pessoa.

Pensamentos mal pensados

I  
Não perde o seu latim quem sabe ler Sallustio.

Fernando Nunes.

II  
Ler por cima não é nada; por baixo é que são ellas.

Durval de Pinho.

III  
Fazer um analphabeto lêr seria uma verdadeira maravilha se não fosse tão commum.

Custodio Nunes.

IV  
A criança que não lê João de Barros faz seu ninho é menos do que analphabeta

Diniz Junior.

V  
Eva via a uva devia ser substituida por Vianna vê a ova.

Arthur Magioli.

VI  
Buena Dicha foi uma notavel pedagoga: ensinava a ler na mão.

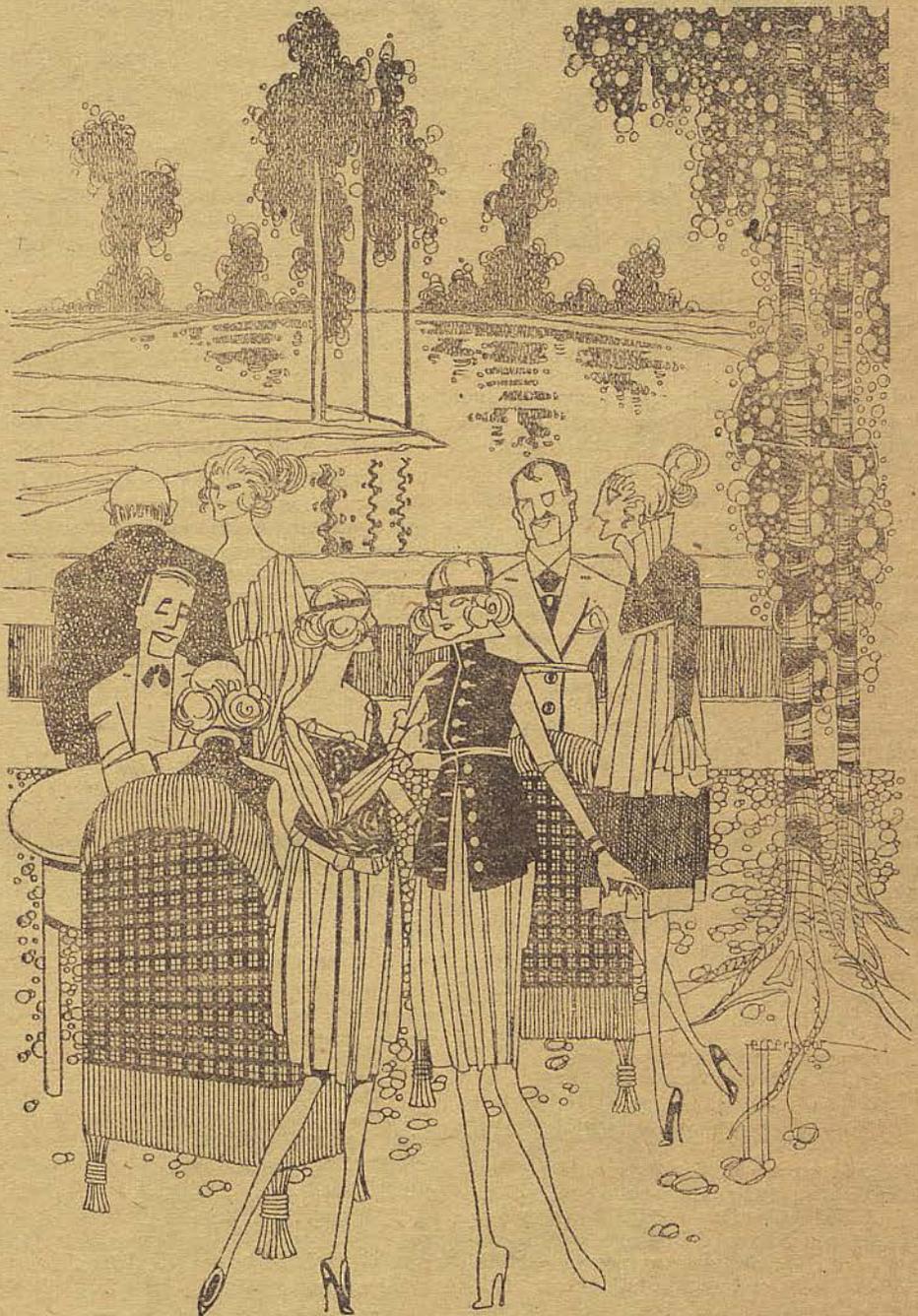
Caldas Britto.

Mexericos pedagogicos.

Dizem  
que o Asylo de S. Francisco de Assis vae ser *esthereotypado*.

que, pelo menos, pelo lado *estherno*.

DEMPSEY -- CARPENTIER



— Si Carpentier luctasse com um dos nossos rapazes, não teria quebrado os dedos...

— Porque?

Porque os nossos são... «almofadinhas».

que foi o meio de *estherminar* as saúvas.

que o Cesario Alvim não pulou cerca nenhuma.

que tem havido por isto algumas *manifestações esthericas*.

que o Magioli deu uma aula de leitura... figurada.

que o Custodio demonstrou que cabeça é um órgão perfeitamente dispensavel na Instrucção.

que provou que se pôde *fazer lettra* sem saber escrever na areia.

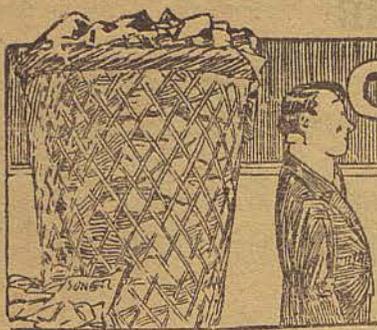
que citou o caso de Herodes; a decapitação do Baptista.

que a *Escola Primaria* bem podia publicar algumas dessas aulas.

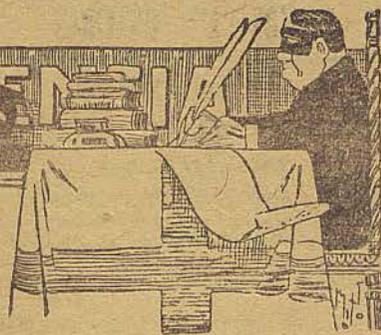
que *dê ca pitada* seria um bom trocadilho se não recordasse a *guilhotina*.

que o horario devia ter *menos pausa*.

Argus.



## CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará a título de animação,

### CINCO MIL REIS

**ZE' PANCRACIO** --- Ouvir a tua não vale dois p' tacos! Ao ler os seus versos, a gente tem a impressão de que você os trabalha com martello, serrote, puas, ver-rum-s, plainas e outros instrumentos que taes. Ou bem que você é poeta, ou bem que é carpinteiro. Agarra se ao segundo officio, se não quer morrer de fome.

**ARY A. DO SUL** --- Os seus «disparates humorísticos» não são tão grandes, como você declara. Apenas não são humorísticos... No soneto *Plenilunio*, então é que a sua infelicidade foi grande: escreveu *re-s* em vez de *de réles*, para rimar com 400 réis! É verdade que por 400 réis, só mesmo uma rima assim barata e... *rélis!*

**NOTLIM ERIERF** --- Você já cursou o primeiro anno de alguma escola primária? Parece que não.

**ZE' SOSINHO** --- Sim... *Sósinho...* para escrever tolices. Se quizessemos arranjar lhe um companheiro para a can-ga, nem de lanterna em punho o encontraríamos. Mas console-se: na cesta você não será *Sósinho*...

**L. M. FILIPPO FILHO** --- *Uma peta*, de sua lavra, obriga-nos a dizer-lhe uma verdadesinha dura: tenha pena de si mesmo! Aqui vai transcripta uma das suas quadrinhas:

*UMAS COISAS tinha ella  
que FAZI' arr.piar:  
ama facca e panela.  
para NO'S homem COSINHAR.*

Está movendo guerra de morte á syn-taxe? Pois, então ataca-a Filippo!

**LORIGAN DE COTY** Quer um conselho de amigo? Dissolva, quanto antes a tal «Sociedade anonyma de trocadihos», para evitar uma fellecia fraudulenta. Que trocadihos! Veja-se isto, por exemplo:

— Tu te vaes?  
— Sim.  
— Então... sem tí fico (scientifico).

E nós, por nossa vez, scientificamos-lhe que, graças a Deus, a nossa cesta é grande!

**COMMENDADOR AMARAL** --- Não. Tenha paciencia. Não podemos permitir que você «tunque os 5», assim sem mais nem menos.

**JOÃO das BRENHAS** --- A produção-sinha que nos enviou, por não ter podido concorrer aos 5, concorreu á cesta, de acc'rdio com a sua insinuação. E dê-se por feliz por ter lá encontrado um lo-garzinho!..

**NE'OLIN** Com tal nome V. não podia arranjar-nos senão um par de botas. *Deficção* não merece que se lhe «dê cifra» por ella: tão sem graça é a historietta. Demais, V. está bancando o Helio Lobo: p'lo menos 70 palavras V. metteu entre aspas. Safa!

**JULIO LACERDA de GODOY** (São Paulk) --- Escreva nos dizendo se é V mesmo o auctor da interessante *Destiluzao*, composta de trez graciosas quadrinhas humorísticas. Este pedido embora ex-tranho tem sua razão de ser: apenas des-confiamos que você... não é você!

**AGARLE** Vale a pena, por extravagancia reproduziu aqui o seu trocadi-lho. Eil-o:

*Echos do emprestimo*

— *Os jor aes confirmam que, negocia-ta no Brasil...*

*Absolutamente, no Brasil não se ata mais negro desde 13 de Maio de 1888.*

*Negociata e negro se ata confundem-se perfeitamente. Apenas V enguliu um r, mas, fique descansado que não engulirá os cinco mil reis... A segunda piada é digna da primeira.*

**MAG-NETTO** (Pomb.) --- O seu *Amor electo* tem um verso quebrado, que nos produziu um *hiqu* terrivel. Felizmente a cesta é um optimo *isolador*.

**LOBINHO** (Campos) --- Não ha, no mundo, nada mais velho do que a piada que nos enviou. Isso de V dispensar os 5\$000 não faz de uma coisa e nascida uma novidade.

**NE'O-CASTLE** (Taubaté) Os versos dos *Tens et os* são bons e bem medi-dos. O riabo e a falta de graça!

**CHISSO** Nem por se tratar de *Nhô Fugencio* V. conseguiu dar um pouqui-nho de *juizo* a sua historietta, que esta escripta num estylo cambaio. O *perigo do trocadiho* seria aproveitavel se não tivesse perdido a oportunidade.

**TIBERSAN** A sua *Poesia* é dema-siado lyríca para o *D. Quixote*. Só na ultima oitava V. pretendeu fazer um pu-co de humorismo. Pretendeu, sómente...

**MEPHISTO** --- O amigo tem sido in-feliz com seus ultimos trabalhos humoris-ticos. Se promete não levar a mal, aconselhamol-o a ser menos prohxio na intro-dução que a modo de chronica, costu-ma fazer as suas historietas. Por outras palavras: conte o caso como o caso é.

**B. B.** --- O seu trabalho não pode ser aproveitado, por muito mal escripto e sem graça.

**Dr. P. E. de SA' PATO** --- *Eloquencia*, dr. Sa Pato, sahio-lhe um verdadeiro par de botas. E' ensôssa como alface sem tempero.

**LUCIO ROSALES** --- O soneto *Aos noivos* não é lá grande coisa, mas tam-bem não é máo de todo. Apenas V. se esqueceu de que *D. Quixote* é um jornal humorístico...

**CHISSO** --- Chissa' V. é um poeta terrivel! Escreve sonetos ás bateladas! Felizmente, porém V começa sempre errando, o que nos poupa trabalho. O primeiro, *Vntura e cautela*, principia com um verso quebrado:

*Quando fito teus olhos sentimentaes...*

O s gundo, *Projectos*, principia um pouquinho melhor, com este verso:

*Estas coisas, é prciso combinar...*

No terceiro, *Onde está o dinheiro?*, V não é mais feliz: começa mancando, para variar:

*O dia do teu anniversario...*

No quarto, porém, e sem trocadiho, V. foi um bicho! Começou com um líado verso:

*Arvore bella e secular, nascida*

Mas, logo a seguir, vem este:

*Ao deshumano latego do tempo...*

Foi este tempo, seu Chisso, foi este tempo que nos fez perder o *juizo*. Por causa delle lemos as duas quadras da peça (e que peça!) pois queríamos ver as rimas com que V. se arranjou. Eil-as: *contintamento, e quecimento e tormento*.

Graças a Deus faltou-lhe *talento*... Qual seu Chisso! Positivamente, V. tem o dom da não rima. Não faça mais versos, nunca nunca mais!

**LUIZ FILLIPE FILHO** V. nos per-gunta, num cartão, se recebemos uma *poesiazinha* de sua lavra, intitulada *Uma pe u*. Para felicidade nossa, não. E oize-mos assim *para felicital* nossa, porque, pela redacção do seu bilhete, vimos logo que a sua *poes azinha* não podia ser coisa boa.

**SANDOCH** --- O discurso do Roberto não tem qualidade nenhuma que o recomende á publicação. E se V. ainda está precisando de 5\$000 vá voar noutra parte, que o *D. Quixote* não é pae de pançudos.

Jo Duque Estradetro.

## D. QUIXOTE

### Bellas-Artes

#### E. B. A.

(Aula de modelo vivo)

Azevedo, futuro premio de

viagem...

num concurso

de feitura.



Meu caro Orestes Barbosa.

Com o devido respeito a quem, como V., cōma «Penumbra Sagrada», varias obras no prêlo e innumeras reportagens, quer disputar uma commoda poltrona da Academia de Lettras, vou r sponder ao seu «bilhete» de 5 do corrente.

Entre Deveza e André Vento não tenho predilecções, pois, si um é retratista, o outro é uma forte colcrista, encerra na sua pintura um forte poder decorativo que não se deve, de todo, desprezar.

Si André Vento pintou, dentro do seu genero, aquelle famoso «Epilogo», Raul Deveza tem o retrato do coronel Brandão, inferior ao retrato de Senhora, apresentado no anno anterior.

Já vê V., meu caro Orestes, que tanto admiro a arte de um como a de outro e não condemei, absolutamente, o seu interesse por este.

O que eu achei interessante foi V. repetir ao Deveza o mesmo que disse, o anno passado, do André Vento sabendo que ambos, possuid-res como são da medalha de prata, podem concorrer ao premio de viagem.

Colloco-o, pois, neste dilemma: ou V. acha que a pintura de André Vento decabiu de 1920 para 1921, ou, entãc, escreveu a chronica sobre o Deveza sem outra intenção que a de falar bem de um sincero amigo, como é o tuturo pintor do «Outomno».

Termina o seu bilhete:

«E V., Terra de Senna, ficaria contente se fosse premiado o Almeida Junior?»

Sómente esta pergunta não lhe posso responder.

Almeida Junior, embora mal succedido em 1919, apresentou-se um pouco melhor em 1920, o que denota a sua vontade de vencer criteriosamente, trabalhando e estudando.

Não vi ainda o que os nossos jovens artistas estão fazendo para o Salão; não posso, portanto, lhe affirmar que o facto do Almeida Junior ser premiado me trará um aborrecimento maior ainda que o dos outros candidatos.

E com esta, um pedido: não se assigne mais «Lyrio Sylvestre», pseudonymo pernóstico de quem faz pensamentos para o «Jornal das Moças».

Continue a ser o Orestes Barbosa: a Academia de Lettras não lhe fechará as portas por tão pouco...

Logo após a sua chegada ao Rio, o pintor Lucilio de Albuquerque correu á S. B. B. e gritou, radiante:

— O intercambio é um facto; gannei um banquete...

Terra de Senna.

### MELINDROSA

Essa por quem do amor nas chammas arde  
O coração de tanta gente tanta,  
(Oh! não faças deste meu plagio alarde)  
«Nem parece mulher, parece santa!»

Sua elegancia vencedora encanta!  
E quando surge na Avenida, á tarde,  
«Outro poder mais alto se alevanta»...  
(Destes malditos plagios Deus me guarde!)

Excentrica e formosa creatura,  
— Formosa, saiu, á força de pintura,  
Se te vejo nas ruas da cidade,

Dá-me vontade de parar, gritando:  
Ajeelha, multidão, que vae passando  
Nossa Senhora da Futillidade!

Xico Bojuá.

O deputado Ephigenio Salles apresentou na Camara um projecto de lei, isemptando de imposto de importação o material destinado á construcção de templos de todos os credos.

Desta vez não haverá «protestantes»...

### Cada um sabe com que linha se cose



— Elle quiz augmentar o ordenado...

— E não accettaste?

— Deus me livre! Seria vendeiro, quitandeiro, senhorio, turco, o diabo, a me perseguirem.

Toliettes modernas para  
Recepção e Theatro  
A ultima palavra em chic!  
Visitae a

## A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Se quereis seguir rigorosamente  
as prescripções da Moda,  
Os preços mais modicos!



Tamaky Miura

A noticia do successo obtido pela sra. Tamaky Miura, a pequena cantora japoneza, cantando a «Madame Butterfly», correu celer e pela roda theatral.

Ainda a platea do Municipal estava de pé, applaudindo a artista dos pés pequenos e

dos olhos procopinianos e já o contra-regra do S. Pedro espalhava a noticia pelos camarins das estrellas do Eduardo Vieira.

O camarim da sra. Albertina Rodrigues, tambem pequenina e cantora, encheu-se.

A artista dos mil e um sapatinhos de setim mostrava-se um tanto reciosa.

— E se o Vieira contractar a japoneza? era a pergunta.

— Mas Tamaky Miura não tem physico para este theatro, affirmou, enrolando os cachos da sua cabelleira, a cantora Vera Adonay...

A menina Fonfredo chorava copiosamente, receiando um confronto com a estrella do Imperio do Sol Nascente.

A sra. Mathilde Costa abraçou-se á sra. Elvira Mendes num abraço de solidariedade, contra a provavel inclusão da soprano Tamaky no elenco do S. Pedro.

Só a sra. Laís Areda, prevenida do succedido, murmurava, satisfeita, victoriosa mesmo, possuidora como é de invejavel gordura:

— Eu não tenho medo. A japoneza pode ter mais garganta, mais pescoço do que eu é que não tem...

TRELLOS E CANASTRAS

No Recreio, a mesma balburdia. Levada a noticia pelo major Orlantino Loredo, que passára na rua 18 de Maio justamente na occasião em que a sra. Tamaki cantava e que, indagando do porteiro quem possuia tão boa garganta, soubéra ser a victoriosa cantora japoneza, a companhia João de Deus movimentou-se.

Foi quando a sra. Leda Vieira affirmou:

— Ella pode interpretar a Butterfly, mas não faz a «Gigolette» da «Côco de Respeito»...

E assim, no Trianon, no S. José, no Carlos Gomes, em toda a parte, a fama, o successo da estréa de Tamaki Miura, alarmou profundamente as nossas artistas de canto, até mesmo as mais roucas e sem voz...

A Moral e o THEATRO

J. Barreiros, ermitão... J. Barreiros é um velho profissional de theatro, concededor do meio, de innumerados actores e actrizes, da vida da Casa dos Artistas, da infancia do velho Brandão, etc.

Apezar disso, porém, o velho J. Barreiros sahio-se dos seus cuidados e teceu um substancioso commentario ao ultimo pretensio escandalo theatral, o caso das joias das actrizes Julieta Soares e Maria Abranches, produzindo ainda maior escandalo que o facto inspirador da chronica do «O Combate».

Mas, haverá razão para tanta celebria em torno de uma chronica?

Certo que não. O errar é dos homens, já disse Eduardo Vieira, assistindo o desfilar de varias peças para o porão do S. Pedro.

J. Barreiros errou, suppondo ser o caso das joias um acontecimento theatral, a ponto de aconselhar a Sociedade a não olhar mais para um artista, mesmo que este seja um almofadinha ou da companhia de Trianon.

Imaginem se a Sociedade tivesse acreditado naquella historia dos actores Procopio, Durães, Arthur e outros, que appareceram na policia, alta madrugada, fantasiados de ladrões...

C: J. Barreiros, portanto, errou, acreditando na aventura policial das duas actrizes da Companhia Cremilda de Oliveira.

Quem poderá affirmar que as duas «estrellas» não estejam organisando uma companhia, para estréarem com outro «collar» do Eduardo Faria?

Terra de Scena.



Sylvia Bertini, da Companhia Abigail Maia e o mais forte nome de cartaz... de cinema que existe no Trianon.

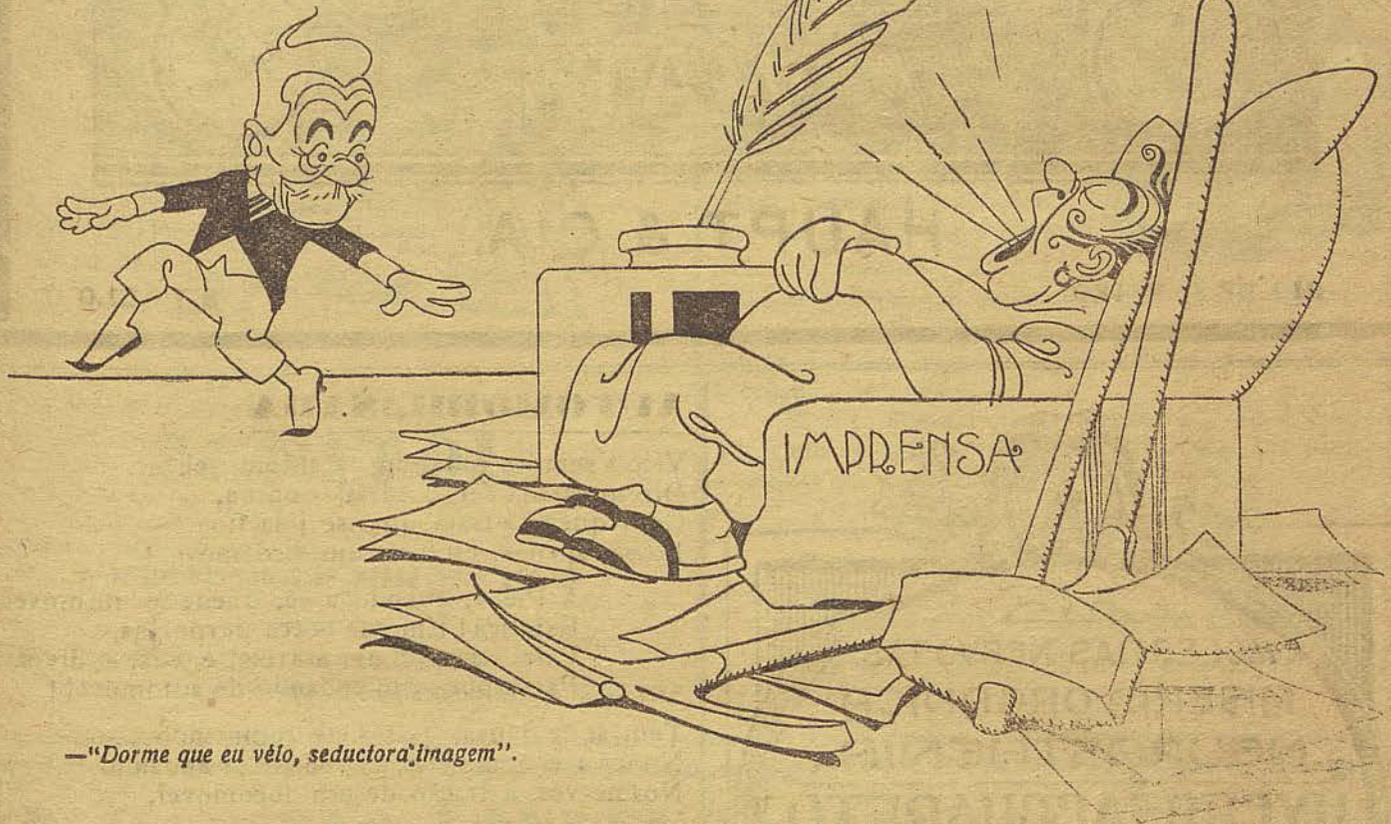
Como no S. Pedro, as gargantas do Recreio agitaram-se em torno do director João de Deus.

— Esta companhia é nacional, disse a sra. Manuela Matheus. Não podemos, portanto, aceitar uma cantora japoneza no nosso meio.

— Eu, por mim, não me importarei muito, disse a Elisa, enquanto poderse-guar o João Martins ao collo.



O descanso semanal da imprensa



—“Dorme que eu vélo, seductora, inagem”.

Os filhos dos  
srs. ministros

OS jornaes noticiaram largamente e commentaram o caso com ironia, a bella peça que os ladrões pregaram á policia, furtando o automovel do filho do ministro da Justiça, á porta do Phenix.

Ora, sim, senhores. O Geminiano está de pesames e ao mesmo tempo de parabens. De pesames, porque ha agora pelo menos um membro do governo que acredita que o Rio é o paraizo dos ladrões. De parabens, porque o automovel, infelizmente, não era seu, nem de seu filho, nem de seu irmão, nem de seu sobrinho, se é que o grande mandrião da Policia tenha esses parentes todos.

O caso, porém, não é de grande importancia. Demais, o automovel roubado appareceu no mesmo dia, sem os pharões e sem algumas peças de valor, é verdade, mas appareceu.

O mais interessante dessa embrulhada toda é o seguinte: o automovel roubado não era, nem é do sr. Alfredo Pinto, Fedóca na intimidade. O automovel é do filho do Fedóca. Este moço, rebento de tal tronco, deve ser, não póde deixar de ser, alguma coisa na vida. Ha de ter um nome, com certeza, e é, no minimo, bacharel. O escandalo, entretanto, foi todo em torno do sr. ministro. Os jornaes gritaram: «O filho do sr. ministro...» «O automovel do filho do sr. ministro...» «Quando o filho do senhor ministro sahia do Phenix...»

E eis ahi como se perde a personalidade.

“O diabo queira ser parente de homem illustre, nesta terra !

Segundo corre nas rodas politicas, é pensamento do governo crear entre nós, o Ministro do Trabalho.

A pasta do Trabalho terá em cima, segundo se diz, a figura da Preguiça.

*Continuam em franco successo “Segura o boi” no S. José e “Romantica” no S. Pedro affluindo, todas as noites, uma enorme multidão a vê-las, o que faz que se exgottem continuamente as lotações.*

*Nem outra coisa era de esperar dada a sympathia que o publico tem pelos theatros da Empresa Vaschoal Segreto.*

As calças do Coronel



CORONEL. Benedicto Hypolito é um dos homens mais exquisitos do Rio de Janeiro. Não obstante a sua intimidade com os algaris-

mos, com as cifras do Thesouro, elle tem, de vez em quando, verdadeiras ingenuidades de creança.

Um destes dias ainda, contava elle, na sua banca de trabalho, um caso pittoresco.

— Faltavam poucos minutos para as dez horas quando eu comecei a vestir-me para a repartição. Calcei-me, vesti a camisa, enfiei o sapato, e ia enfiar as calças quando notei que estas estavam furadas no fundilho. Que fazer? O trem estava chega não chega. E sabem que fiz?

— Mandou pôr um remendo!—aventurou um.

— Qual, nada!—obtemperou o coronel.

E victorioso :

— Vesti as calças ... pelo avêssio !...

E assoou-se, alto.

D. Ramiro.

D. QUIXOTE



HAUPT & CIA.

RIO DE JANEIRO

S PAULO

MOLESTIAS NERVOSAS  
MISERIA ORGANICA  
NEURASTHENIA  
HYGROSACCHARETO  
SILVA ARAUJO  
Glycerophosphatos  
alcalinos granulados

### AUTOMOBILISADA

Vejo-a sempre rodando de automovel !  
Dizem casada ser, a ideal bonina,  
Com quem a trata qual se joia fina  
Fosse, apenas, ou fosse um rico móvel !

A Plébe, quando a vê, quêda-se immovel,  
Extatica ! Em sua bocca purpurina,  
Paira sempre um sorriso, e ella, a divina,  
Passa por mim rodando de automovel !

Tem ar de deusa, gestos de commando...  
Nunca a vi com seus pés, na praça andando.  
Nos nervos, a tração de um locomovel,

— Por tanto andar em rodas,— eu supponho  
Que ter já deve, pois, que, mesmo em sonho,  
Vejo-a a sempre rodando de automovel !

Antonio Academico

O sr. Abdenago Alves, director da Receita Publica, está envidando os maiores esforços no sentido de tornar perfeita a fiscalisação do jogo, iniciada ha dias

O sr. Abdenago é um homem abnegado ! Pelo menos em anagramma...

MOVEIS  
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

## D. QUIXOTE



# SANITOL

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.  
Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

## Contra os mosquitos

### O SABÃO RUSSO

(Finamente perfumado)

E' de grande efficacia e antido-  
to contra mordeduras de mosqui-  
tos e outros insectos venenosos.

Além destes efeitos incontestá-  
veis, todos os medicos notaveis o  
recommendam nos banhos e em  
fricções constantes em climas pa-  
ludosos, evitando assim febres  
palustres e malarias.



Visitando a Exposição de Avicultura, o Presi-  
dente Epitacio incitou os avicultores a continuarem  
a criação de aves.

S. Ex. neste ponto é sincero. Não é elle um  
dedicado á avicultura, um supremo criador de  
«aguias» administrativas?

«Cartomante bahiana; rua Senhor dos Passos  
n. 87, sobrado».

(De um annuncio).

Esta pelo menos deve resolver qualquer «angú»  
de familia.

# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

## Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco de Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER		
1921						
Janeiro	1	Um conto de réis.....		1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annual- mente cincoenta mil e seis centos réis.....			50	600
		TOTAL.....		1	050	600

## D. QUIXOTE

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude  
Para a alma — Sociego  
Para o cabello — Pilogenio

Lembrem-se disto :  
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabello, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

### Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.



### Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

— Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glycero-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>ia</sup>  
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Pensem que a  
venda sempre  
crescente do

### Tricófero de Barry

é inteiramente  
devida ás suas propriedades para  
dar força e aformosear o cabello,  
alem de ter um delicioso perfume.

Destroe a caspa, refresca e alimenta o pericraneo,  
e impede a queda prematura do cabello.

### SOL DE INVERNO

Que tu, Sol triste,—ó Sol indeflexado,  
Envolvido em pyjama de flanela,  
Calçado de galóchas,—de uma véla  
De sébo, a luz, tem brilho mais ousado !

Lembras um triste, invalido soldado,  
Ou um catacégio andando á apalpadéla ?  
Como um convalescente, da janella,  
Espião estás, do Sideral Sobrado !

Tu, — que da noite dás combate ás trevas,  
E desfraldando o pavilhão da Aurora,  
No Céu, triumphante, a ardente fronte elevas,

Tu, o General das Luzes, — se indisposto  
Te poz do frio o medo, vae-te embora,  
E pede logo a Deus baixa de posto !

Dr. Magnesio.

### Opilação - Anemia produzida

por vermes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

### Dr. Ubaldo Veiga

Clinico e  
especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81,  
das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901

### FIGURINOS

Acham-se á venda  
MODA DE PARIS

de JULHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES  
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

### “D. QUIXOTE”

### Collecções Encadernadas

Cada semestre 15\$000

Pelo correio 16\$000



*E' bella, mais realçam o seu encanto, as lindas rendas do Ceará.*

**CASA CEARINA**

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50  
Tel. Norte 6522

## Entre as pernas e na barriga



O sr. POTY VIANNA, activo socio da importante ferragem do sr. Octavio Costa, enviou o attestado que abaixo damos :

Pelotas, dezembro de 1919.

Sr. dr. Ferreira de Araujo.

Prezado amigo.

Tendo obtido excellentes resultados com o vosso preparado PO' PELOTENSE que o amigo aconselhou-me de usar em meu filhinho POTY, o qual se achava atacado de umas rebeldes assaduras que lhe tomavam as entre pernas e barriga, de cujo mal ficou radicalmente curado, somente com o uso de duas caixinhas.

Envio-vos nesta meus mais sinceros agradecimentos por tão justo motivo. Sem mais ao seu inteiro dispor, subscrevo-me com a maxima estima e consideração,

Am. att. e obr.

OCTACILIO POTY VIANNA.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas farmacias e drogarias e casas de commercio. — Depositos no Rio:

J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna & F., Granada & C.

**Fabrica e deposito geral :**

**Drogaria Eduardo G. Sequeira - Pelotas**

## SABÃO DA COSTA

de T. FERREIRA & SILVA

Exija nas perfumarias, Pharmacias e Drogarias o verdadeiro Sabão da Costa, de T. Ferreira & Silva, o unico verdadeiro e aprovado pela D. N. da Saude Publica; o mais conhecido e recommendado pelas summidades medicas do norte do Brasil. Preço 1\$000 em todo o Brasil.

*Poderoso e inegualavel nas sarnas, coceiras, empingens, darthros, eczemas, espinhas, parasitas.*

*O unico que extingue a caspa e faz desapparecer as sardas e punnos do rosto.*

N. B. — Só usa este sabão quem soffre das molestias acima, não serve para toilette, porque não contem perfume e o seu fabricante devolve a importancia ás pessoas que não obtiverem resultado com o mesmo.

Deposito em todas as Drogarias. Vende-se em todas as perfumarias e pharmacias.

Fabricantes : T. FERREIRA & SILVA

Rua Uruguayana, 170, sob. - Rio

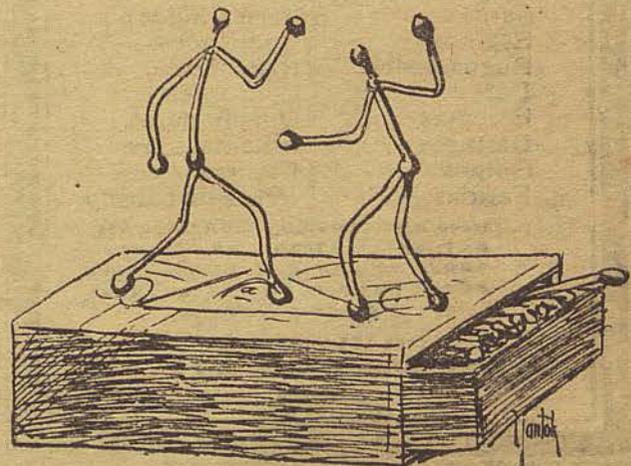
Pelo sr. Gonçalves Maia foi apresentado um projecto mandando restabelecer todas as ordens honorificas do Imperio.

—Todas, e mais uma!--lembra o sr. Alvaro Baptista.

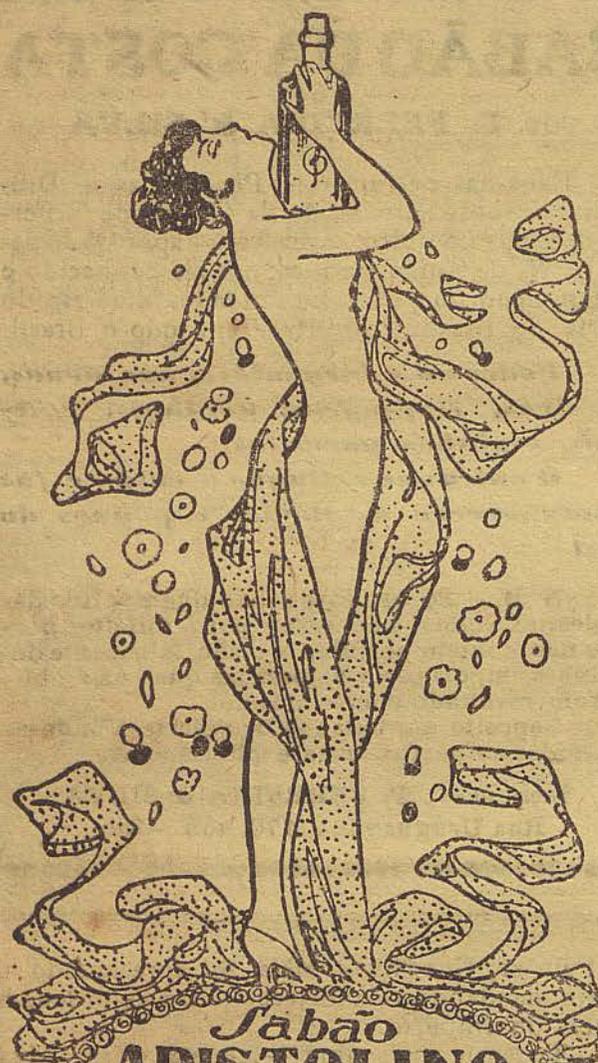
E lembrou :

— As "ordens"... de pagamento, instituidas pelo sr. João Luiz Alves !

## BOX OF MATCHES



(traducção do inglez) : Um match de box.



**Jabão  
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabello

potentissimo ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FÉTIDO DAS MÃOS E DOS SOVAGOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Depósito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

O LIQUIDO  
**ZAZ-TRAZ**

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

O sr Orestes Barbosa é candidato a uma cadeira da Academia de Letras, na vaga deixada por João do Rio.

“D. Quixote”, como jornal de pilherias que é, não pode deixar de abraçar tal candidatura.

Torna-se cada vez mais vencedora a idéa de suspensão dos jornaes matutinos ás segundas-feiras, aqui e em S. Paulo.

Nada mais justo; operarios e jornalistas precisam de um dia de descanso na semana. E se a população já se habituou com a falta de pão fresco aos domingos, que se conforme tambem com a falta do “pão do espirito”.

**FIDALGA**

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada, **Bebidas**  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina.

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio ;; Teleph. V. 111

## DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200.000.000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207  
Telephone Central 4256

Exame feito em uma cedula portugueza de dez centavos, demonstrou, diz a *Noite*, a presença de microbios de septicemia gazoza, que pôde matar um homem em poucos minutos.

— Aqui no Brasil — commentava o Jarbas de Carvalho, — a cousa ainda é peor. Um nickel de 400 réis mata uma pessoa immediatamente.

— Infeccionada ?

— Não, filho.

E explicou :

— Entupida !

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

## Pilulas do Abbade Moss

*Para o estomago, figado e intestinos. — Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade. — Aproveitae os resultados de sua vida de estudos. — Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.*

### Suores frios, vomitos, colicas, soffrendo do aparelho digestivo não podia ser feliz

Era verdadeiramente infeliz e a morte para mim teria sido um consolo.

Não podia alimentar-me; depois de cada refeição parecia que ia desmaiar; abundantes suores frios, seguidos de vomitos e colicas, deixavam-me prostrado e desanimado, e isso durante mezes ameaçava de acabar com a minha triste vida; de resto a morte seria um allivio.

Não podia occupar-me de meus negocios, não podia alimentar-me sem soffrer como um condemnado; considerava-me verdadeiramente desgraçado. Passando por alto os tratamentos que segui, cheguei ao uso das **Pilulas do Abbade Moss**, e com ellas, unicamente com essas pilulas, voltei á felicidade; minhas doencas desapareceram como por milagre, comecei a alimentar-me com cuidado ao principio, hoje como francamente e tenho todas as funcções regulares.

As **Pilulas do Abbade Moss** têm lugar de honra na minha mesa, e na minha casa; é o primeiro remedio que empregamos em qualquer doença e raramente precisamos recorrer a outro auxilio.

Ernesto Victor da Silveira.

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — HERMANO BARCELLOS & C. — Rua 1.ª de Março n. 100.

*Gritando  
Espalharei  
por toda parte*



## BROMILIADAS

### CANTO III

#### CXVII

Se tanta gente, victima da peste,  
Que daquil se partisse estava escripto;  
Se não houve fugir á lei celeste,  
Que só Deus é verdade, e o mais é mytho;  
Se ao Norte, como ao Sul, e a Leste e a Oeste,  
Na França, no Japão, na India, no Egypto,  
Implantou a "Hespanhola" o seu reinado,  
O planeta varrendo lado a lado:

#### CXVIII

Não se fique a suppor que outra victoria  
Possa alcançar a grippe nesta terra,  
Que entre nós houve, para nossa gloria,  
Quem abatel-a soube em dura guerra.  
BROMIL! Tal nome ha de ficar na historia  
A ecoar de valle a valle e serra a serra,  
Que a sua fama vòa, não caminha,  
E da Immortalidade se avisinha!

**Tosse?... BROMIL!**